



MODIGLIANI :

ECCO LA TESTA DI 56,6 MILIONI DI DOLLARI

MODIGLIANI: EIS A CABEÇA DE 56,6 MILHÕES DE DÓLARES



General Mechanical Equipment Ltd

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE
Equipamentos Industriais

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.



A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn-key para a engenharia de manufatura.



A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573

CEP 82900-090 - Curitiba - PR

Fone/Fax (041) 3366-1469

www.insieme.com.br

insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817

CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR

RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON

Reg. 552/04/76v-PR

desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO

E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação • RS - Joana Paloschi

<paloschi@insieme.com.br> • SP

Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

• SC - Franco Gentili

<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.

Rua Venâncio da Silva Porto 1061

Nova Brasília

Fone 047-21006-9000

CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/

Novecolonne/AGI e fontes independentes

Estranho silêncio

Estávamos encerrando esta edição quando nos chegava a notícia de uma reunião dos presidentes dos Comites que operam no Brasil, convocada para discutir diversos assuntos - do adiamento das próprias eleições por decreto à falta de resposta da Embaixada (e do Ministério das Relações Exteriores) para o pedido de informações sobre o andamento dos trabalhos da *Task Force*, que deveria já ter dado fim às famigeradas "filas da cidadania italiana" em território brasileiro. Infelizmente, não pudemos adiantar nada a respeito de uma eventual futura posição do Intercomites sobre esse silêncio - para não dizer falta de respeito - da burocracia italiana diante de matéria de tão largo interesse. Se possível, reportaremos na próxima edição. Consignamos, entretanto, que fica difícil entender o estranho silêncio que, nessa matéria, se abateu sobre a representação do governo italiano no Brasil. Além de não cumprir com a promessa de fornecer relatório trimestral sobre o andamento dos trabalhos, sequer respondeu à interpelação do Intercomites, formalizada há muito tempo. Além da propalada crise financeira, a Itália poderia estar enfrentando outras crises. Boa leitura! ¶

Uno strano silenzio

Stavamo chiudendo questa edizione quando ci è giunta la notizia di una riunione di presidenti dei Comites che operano in Brasile convocata per discutere vari argomenti - dal posticipo delle elezioni per decreto alla mancanza di una risposta da parte dell'Ambasciata (e del Ministero degli Affari Esteri) alle richieste di informazioni sull'andamento dei lavori della *Task Force* che avrebbe già dovuto far finire le famigerate "File della Cittadinanza" in Brasile. Purtroppo non possiamo anticipare nulla su quale sarà un'eventuale futura posizione dell'Intercomites su questo silenzio - per non dire mancanza di rispetto - della burocrazia italiana su questa materia di così ampio interesse. Ci auguriamo di darvene notizia nella prossima edizione. Rileviamo che ci è difficile comprendere lo strano silenzio che, su questo argomento, si è abbattuto sulla rappresentanza del governo italiano in Brasile. Oltre a non rispettare la promessa divulgazione di una relazione trimestrale sull'andamento dei lavori, nemmeno si è avuta una risposta alle domande già da tempo presentate dall'Intercomites. Oltre alla nota crisi finanziaria, l'Italia potrebbe stare affrontando altre crisi. Buona lettura! ¶

Nossa capa

✓ *Muitos que foram às exposições de Modigliani no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, não deram a devida atenção para uma pequena peça de escultura em bronze, cuja réplica publicamos na capa desta edição: Teriam agora vontade de voltar para melhor apreciar a imagem de uma obra que, há questão de dois anos, foi leiloada por mais de cem milhões de reais? (Foto de Desiderio Peron).* □



La nostra copertina

✓ *Molte persone che hanno visitato la mostra di Modigliani a Rio de Janeiro, San Paolo e Curitiba non hanno prestato la giusta attenzione ad una piccola opera di bronzo la cui replica è pubblicata nella nostra copertina: forse vorrebbero ritornarvi per apprezzarla di nuovo visto che è stata venduta all'asta, due anni fa, per oltre cento milioni di Reais? (Foto di Desiderio Peron).* □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

• BOLETO BANCÁRIO

• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

• DEPÓSITO BANCÁRIO

• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

• **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

• **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

• **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20 anos

■ Dopo una lunga notte d'amore, lui nota una foto di un altro uomo sul comodino. Comincia a preoccuparsi e chiede nervosamente.

- Questo è tuo marito?
- No, sciocchino... -
risponde lei, accoccolandosi a lui.
- È il tuo fidanzato, allora?
- Niente affatto! - risponde lei, mordicchiandogli l'orecchio.
- È tuo padre o tuo fratello?
- insiste lui, sperando di rassicurarsi.
- No, no, no! Sei così affascinante quando sei geloso!
- Beh, allora mi vuoi dire chi è questo? Si può sapere?!
- Quello sono io prima dell'operazione...

■ Un uomo decide di passare un bel pomeriggio con la segretaria. La porta fuori a pranzo e poi a casa di Lei. Dopo tre ore di

Sesso scatenato l'uomo si reca in bagno e nota con orrore che la sua segretaria gli ha lasciato un vistoso succhiotto sul collo.

Disperato pensa come potersi giustificare con la moglie. Arriva a casa e gli si fa incontro il cane per fargli le feste. L'uomo



SESSON VI - LINDA BOWERY - 51 ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE DELL'ARTE, VENEZIA (1985) / FOTO AGI / ANSA / INSIEME

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Italia

allora coglie la palla al balzo e finge di lottare con il cane stesso. Dopo un pò si alza e dice alla moglie, mostrandole il succhiotto:

- Guarda, cara, cosa mi ha fatto il cane al collo!
E lei, aprendosi la camicetta:
- Cavolo, guarda cosa mi ha fatto alle tette!

■ Un ubriaco bussa ad un lampione. L'amico:

- È inutile che bussi... non c'è nessuno dentro!
- Lo dici tu... non vedi che la luce è accesa?!?

■ Una signora chiede di essere ricevuta dal titolare di una industria. Il nuovo usciere prontamente:

- La riceverà subito, signora. Nonostante sia molto indaffarato. Il capo trova sempre il tempo quando si tratta di una bella donna... Chi devo annunciare?
- Sua moglie!

■ Após uma longa noitada de amor, ele percebe uma foto de um outro homem no criado mudo. Começa a preocupar-se e pergunta, nervosamente:

- Este é o teu marido?
- Não, bobinho... - responde ela, enroscando-se nele.
- É teu narmorado, então?
- Nada! - responde ela, mordiscando-lhe a orelha.
- É teu pai, ou teu irmão? - insiste ele, procurando ter certeza.
- Não, não, não! Você fica tão bonito quando tem ciúmes!
- Bem, então, você poderia me dizer quem é? Posso saber?!
- Aquele sou eu, antes da operação...

■ Um homem decide passar uma bela tarde com a secretária.

Leva-a para almoçar fora e, depois, à casa dela. Depois de três horas de sexo desenfreado, o homem se dirige ao banheiro e nota, com espanto, que sua secretária lhe deu um vistoso chupão no pescoço. Desesperado, imagina como poderia justificar o fato à esposa. Quando chega em casa, vem

ao seu encontro o cachorro, fazendo-lhe festa. O homem, então, aproveita a ocasião e finge uma luta com o próprio cachorro. Depois, levanta-se e diz à mulher, mostrando-lhe o chupão:
- Veja, querida, o que o cachorro me fez no pescoço!
E ela, abrindo a camizeta:

- Puxa!, olha o que ele me fez nos seios!

■ Um vêbado bate num lampião. O amigo diz:

- É inútil que batas... não há ninguém dentro!
- Quem diz é você.... não vêes que a luz está acesa?

■ Uma senhora pede para ser recebida pelo titular de uma indústria.

- O novo mensageiro diz, prontamente:
- Ela vai recebê-la imediatamente, senhora. Embora esteja muito ocupado, o chefe sempre encontra tempo quando se trata de uma bela mulher... A quem devo anunciar?
- Sua esposa!

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

L'altezza del campanile non migliora la cornacchia

(il titolo posseduto non migliora una persona)

A altura da torre não melhora o panorama.

(Tamanho não é documento, ou o título da pessoa não melhora seu caráter)

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



GLOBAL PRESENCE
LOCAL EXCELLENCE



Martinelli
advocacia empresarial

OAB-SC 252/97

Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800

martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089

riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370

brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751

florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350

saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800

belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142

ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383

maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800

portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900

curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234

caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491

campinas@martinelli.adv.br

CURIOSI DI

Modigliani

Ai suoi tempi, meno di 100 anni fa, Amedeo Clemente Modigliani, o più semplicemente Modigliani, come oggi è conosciuto, era vissuto più in funzione di donne, vino e mondanità parigina. Durante la sua breve vita di 36 anni, l'italiano nato a Livorno, in Toscana, vendette, secondo quanto si racconta, circa 6 tele. Oggi,

solo per la mostra organizzata a Rio de Janeiro dall'impresa Museo a Cielo Aperto - Cultura, Ecologia e Sviluppo, "Modigliani - storia di una vita" (mostra che seguirà per San Paolo e Curitiba, inserita nel logo Momento Italia-Brasile - MIB, organizzata dall'Ambasciata d'Italia), ha

smosso qualcosa come 2.037.500,00 di Reais (degli oltre 3.500.000 approvati all'inizio dalla Commissione Nazionale di Incentivo alla Cultura - CNIC, del Ministero della Cultura del governo brasiliano).

Circa due anni fa, una delle sue rare sculture (circa 27 di questo tipo) è stata venduta ad un'asta di Christie's per 43.185.000 Euro, circa 56.600.000 Dollari (ossia circa 110.000.000 di Reais). Una replica del milionario lavoro di bronzo di soli 65 centimetri di altezza, fat-

to tra il 1910 ed il 1912 è in mostra in Brasile e, a causa dell'altissimo valore attribuito alle copie, il mondo assicurativo è entrato in panico: si dice che per venire a San Paolo e Curitiba siano stati pagati circa 600.000 Reais di premio assicurativo. Sono valori che indicano il potenziale del mercato brasiliano nel settore. E non solo per Modigliani. Michelangelo Merisi (Caravaggio), altro italiano che morì povero, nell'esposizione della sua monumentale opera, a Belo Horizonte e San Paolo, organizzata dalla Base Sete Projeto Culturais, con logo MIB, ha visto il CNIC autorizzare oltre 3.500.000 Reais (di cui usati 2.595.000)



per BH e, poi, altri 1.050.000 (degli oltre 1.500.000 autorizzati) per l'esposizione della Pinacoteca di SP. **Morale della storia: se ogni opera d'arte ha il suo valore vincolato all'originalità del singolo stile dell'artista, per il sicuro successo di molti sarebbe necessario solo, come il Modigliani delle figure allungate, investire nella scoperta di un percorso proprio che riveli l'artista che vive dentro di ognuno. E, per la propria soddisfazione, credere che il riconoscimento avvenga ancora in vita.**

✓ *Un grande pubblico era presente all'inaugurazione della mostra, presso il Museu Oscar Niemayer, a Curitiba, per conoscere aspetti della vita di Modigliani. A destra, "Grande figura nuda sdraiata" óleo su tela del 1918 ed una "Cariatide" del 1913. In basso, reprodução di alcune esculturas di Modigliani.*

✓ *Grande público acorreu, na abertura da mostra, no Museu Oscar Niemayer, em Curitiba, para conferir aspectos da vida de Modigliani. À direita, a "Grande figura nua deitada" um óleo sobre tela de 1918 e uma Cariátide de 1913. Em baixo, apreciando algumas reproduções das poucas esculturas de Modigliani.*

CURIOSOS POR MODIGLIANI - A seu tempo, menos de cem anos atrás, Amedeo Clemente Modigliani, ou simplesmente Modigliani, como é conhecido hoje, viveu mais preocupado com mulheres, vinho e mundanidades parisienses. Em sua curta vida de 36 anos, o italiano nascido em Livorno, na Toscana, vendeu, segundo dizem, meia dúzia de telas. Hoje, apenas para a mostra organizada no Rio de Janeiro pela empresa Museu a Céu Aberto - Cultura, Ecologia e Desenvolvimento, "Modigliani - história de uma vida" (mostra repetida, depois, em São Paulo e Curitiba, todas incluídas na logomarca do Momento Itália-Brasil - MIB, organizada pela Embaixada da Itália), movimentou a pequena fábula de R\$ 2.037.500,00 (dos mais de 3,5 milhões originalmente aprovados pela Comissão Na-

cional de Incentivo à Cultura - CNIC, do Ministério da Cultura do governo brasileiro. Há questão de dois anos, uma de suas raras esculturas (das 27 peças do gênero que realizou) foi vendida no leilão Christie's por exatos 43,185 milhões de euros, correspondentes a 56,6 milhões de dólares (quase 110 milhões de reais). Uma réplica da milionária peça de bronze de apenas 65 cm de altura, concebida entre 1910 e 1912, faz parte das amostras brasileiras que, devido ao alto valor atribuído às cópias, movimentaram outra bagatela em seguros: somente para vir de São Paulo a Curitiba, segundo consta, foram pagos cerca de R\$ 600.000,00. Tais valores podem ser vistos como um indicativo da potencialidade do mercado brasileiro no setor e não são privados de Modigliani. Michelangelo Merisi

(Caravaggio), outro italiano que morreu pobre, na exposição de sua monumental obra, em Belo Horizonte e São Paulo, organizada pela Base Sete Projeto Culturais, que também ganhou o rótulo do MIB, viu o CNIC autorizar a captação de mais de 3,5 milhões (executados exatos R\$ 2.595.000,00) para BH e, depois, outros R\$ 1.050.000,00 (dos mais de 1,5 milhões autorizados) para a exposição da Pinacoteca de SP. Moral da história: Se cada obra de arte tem seu valor vinculado à originalidade do singular estilo do artista, para o sucesso seguro de muitos seria preciso apenas, como o Modigliani das figuras delgadas, investir na descoberta de um caminho próprio que revele o artista que vive dentro de cada um. E, para proveito próprio, apostar que o reconhecimento ocorra ainda em vida. ¶



Fotos: Disasano Paron



Fotos: Disasano Paron





Foto: Corbis

✓ *A José Graziano da Silva (che è già in possesso della cittadinanza italiana), i comuni di Pianopoli e di Lamezia Terme hanno concesso due cittadinanze onorarie. Nella foto, il discorso ufficiale del sindaco di Pianopoli a Graziano (seduto, a sinistra), i cui avi sono originari della piccola città calabrese.*

✓ *A José Graziano da Silva (que já tem a cidadania italiana formal), os municípios de Pianopoli e di Lamezia Terme concederam duas cidadanias honorárias. Na foto, a saudação formal do prefeito de Pianopoli a Graziano (sentado, à esquerda), cujos ascendentes são originários da pequena cidade calabresa.*

Con la “regia” del deputato Fabio Porta (eletto nella circoscrizione dell’America Latina), i primi cittadini di Pianopoli e Lamezia Terme e le più alte autorità civili, mi-

JOSÉ GRAZIANO DA SILVA:

CON LA CALABRIA NEL CUORE

DOPPIA CITTADINANZA ONORARIA PER IL DIRETTORE GENERALE DELLA FAO JOSÉ GRAZIANO DA SILVA, CHE È TORNATO IN CALABRIA A VEDERE PER LA PRIMA VOLTA I LUOGHI DA DOVE EMIGRARONO I NONNI MATERNI

■ DI PAOLO MENECHINI - IT

Quando si hanno ben tre cittadinanze, c’è il rischio di sentirsi un po’ disorientati, ma è proprio in questi casi che viene in soccorso il proprio cognome, perché – come ha detto qualcuno – “il cognome orienta e spiega da dove veniamo, racconta le nostre radici”.

José Graziano da Silva, direttore generale della FAO (l’Organizzazione delle Nazioni Unite per l’Alimentazione e l’Agricoltura), ha cittadinanza brasiliana, statunitense e italiana, e tuttavia non ha mai avuto alcun dubbio su una parte fondamentale delle sue radici, che affondano in Calabria, terra aspra ma allo stesso tempo generosa, proprio come la sua gente.

Nato nel 1949 in Illinois (USA) da genitori brasiliani,

Graziano si è laureato in economia e sociologia rurale all’Università di San Paolo e si è poi specializzato all’Università Statale di Campinas, all’Università Santa Cruz della California e all’Istituto di Studi Latino Americani del University College di Londra.

Autore di numerosi saggi sullo sviluppo rurale e molto stimato in ambito accademico, dove ha formato generazioni di giovani professionisti, nel 2001 entra nell’entourage di Lula con il compito di elaborare il progetto “Fome Zero”, uno dei punti principali nel programma dell’allora candidato alla presidenza del Brasile.

Non passa inosservato il fatto che i più stretti collaboratori di Lula in quella campagna elettorale e nel primo mandato presidenziale, fossero di origine italiana: oltre a Graziano, Gilberto Carval-

ho, Luiz Dulci, Guido Mantega e Miguel Rossetto.

Nel 2006, forte anche di queste esperienze, José Graziano da Silva fa il suo ingresso nelle alte sfere della FAO come rappresentante dell’America Latina e Caraibi e nel giugno del 2011 la 37ª Conferenza, riunita nella sede di Roma, lo nomina direttore generale.

Pur avendo girato il mondo per studio e per lavoro, il numero uno della FAO non aveva mai avuto occasione di vedere con i propri occhi la cittadina di Pianopoli (a pochi chilometri da Lamezia Terme, in Calabria) da dove, negli ultimi anni dell’Ottocento, partirono per il Brasile gli avi materni. Il sogno rincorso da tanti anni si è avverato a fine luglio quando Graziano ha deciso di prendersi una giornata di vacanza ed è volato in Calabria, assieme alla famiglia.

JOSE GRAZIANO DA SILVA: COM A CALÁBRIA NO CORAÇÃO - DUPLA CIDADANIA HONORÁRIA PARA O DIRETOR GERAL DA FAO, JOSÉ GRAZIANO DA SILVA, QUE VOLTOU À CALÁBRIA PARA VER, PELA PRIMEIRA VEZ, OS LUGARES DE ONDE EMIGRAM SEUS AVÓS MATERNOS - Quando se têm três nacionalidades, existe o risco de ficar um pouco desorientados, mas é exatamente nesses casos que vem em socorro o nosso sobrenome, porque - como alguém já disse - “o sobrenome orienta e explica de onde somos provenientes, conta as nossas raízes”. José Graziano da Silva, diretor geral da FaO (a organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), possui a cidadania brasileira, norte-americana e italiana e, no entanto, não teve nunca dúvidas sobre uma parte fundamental de suas raízes, que se afundam na Calábria, terra áspera mas, ao mesmo tempo, generosa, exatamente como sua gente. Nascido em 1949 em Illinois (EUA) de pais brasileiros, Graziano é formado em economia e sociologia rural na Universidade de São Paulo com especialização na Universidade Estadual de Campinas, na Universidade Santa Cruz da Califórnia e no Instituto de Estudos Latino-Americanos da University College, de Londres. Autor de numerosos ensaios sobre o desenvolvimento rural e muito estimado no âmbito acadêmico, onde formou gerações de jovens profissionais, em 2001 entra na equipe de Lula com a missão de elaborar o projeto “Fome Zero”, um dos pon-

litari e religiosas della Provincia hanno accolto l'illustre oriundo con tutti gli onori, ma al di là dell'ufficialità ha prevalso l'emozione dei ricordi familiari più cari.

“Quella traversata, fatta allora da migliaia di altre famiglie italiane – ha ricordato Graziano nel suo discorso – ha contribuito a costruire il Brasile di oggi. L'Italia è sempre stata presente nella nostra vita – ha aggiunto il direttore generale della FAO – con mia nonna ho imparato a fare le conserve di verdura, i dolci di frutta ed anche il limoncello; ma soprattutto la nonna mi ha sempre insegnato a non sprecare il cibo”.

E partendo da questo insegnamento Graziano ha ri-

cordato come ogni anno, nel mondo, si buttano 600 milioni di tonnellate di cibo, cioè circa 1/6 della produzione annuale di alimenti. Uno spreco che è maggiore nei paesi industrializzati, se si pensa che i consumatori di questi paesi buttano via 222 mila tonnellate di beni alimentari, una quantità equivalente a tutta la produzione dell'Africa sub-sahariana.

“Se riuscissimo a ridurre queste perdite solo del 25% daremmo da mangiare a 500 milioni di esseri umani senza dover produrre di più. Pertanto – ha concluso Graziano ricordando ancora una volta gli insegnamenti della nonna – ridurre lo spreco deve essere un obbligo di tutti”.¶

tos principais no programa do então candidato à Presidência do Brasil. Não se desconhece que os mais estreitos colaboradores de Lula naquela campanha eleitoral e no primeiro mandato presidencial eram de origem italiana: além de Graziano, Gilberto Carvalho, Luiz Dulci, Guido Mantega e Miguel Rossetto. Em 2006, fortalecido também por essas experiências, José Graziano da Silva faz seu ingresso nas altas esferas da Fao como representante da América Latina e Caribe e, em junho de 2011, a 37ª Conferência, reunida na sede de Roma, nomeia-o diretor geral. Embora tendo girado o mundo para estudos e trabalho, o número um da Fao não tinha ainda tido ocasião de ver com seus olhos a cidadezinha de Pianopoli (a poucos quilômetros de Lamezia Terme, na Calábria) de onde, nos últimos anos do Oitocentos, partiram para o Brasil seus avós maternos. O sonho de tantos anos tornou-se realidade no final de julho, quando Graziano resolveu tirar um dia de férias e voou para a Calábria, juntamente com a família. Com a orientação do deputado Fabio Porta (eleito na Circunscrição da América Latina), os primeiros cidadãos de Pianopoli e Lamezia Terme e as mais altas autoridades civis, militares e religiosas da Província receberam o ilustre oriundo com todas as honras, mas além da oficialidade prevaleceu a emoção das lembranças familiares mais queridas. “Aquela travessia, feita então por milhares de outras famílias italianas – lembrou Graziano em seu discurso – contribuiu para a construção do Brasil de

hoje. A Itália sempre esteve presente em nossa vida - acrescentou o diretor geral da Fao - com minha avó aprendi a fazer as conservas de verdura, os doces de fruta e também o limoncello; mas principalmente a nonna me ensinou sempre a não desperdiçar o alimento”. E partindo desse ensinamento, Graziano lembrou como, a cada ano, no mundo, atiram-se fora 600 milhões de toneladas de comida, isto é, cerca da sexta parte da produção anual de alimentos. Um desperdício que é maior nos países industrializados, onde os consumidores atiram fora 222 mil toneladas de bens alimentares, uma quantidade equivalente a toda a produção da África sub-saariana. “Se conseguíssemos reduzir tais perdas em apenas 25%, daríamos de comer a 500 milhões de seres humanos, sem precisar produzir mais”. “Portanto - concluiu Graziano lembrando ainda uma vez os ensinamentos da avó - reduzir o desperdício deve ser uma obrigação de todos”.¶

✓ *In alto, in giallo, la posizione del comune di Pianopoli nell'entroterra della provincia di Catanzaro, in Calabria. Manifestazioni politiche in una via di Pianopoli ed una visione parziale della città..*

✓ *No alto, em amarelo, a posição do município de Pianopoli no interior da Província de Catanzaro, na Sardenha. Manifestações políticas numa rua de Pianopoli e uma vista parcial da cidade.*



Foto: Canas

MARCELLO ALESSIO:

“ANCHE I SANTI HANNO IL LORO LATO OSCURO”

L'EX-CONSOLE GENERALE A CURITIBA ROMPE UN LUNGO SILENZIO E AFFERMA CHE È DISPONIBILE AL DIBATTITO

DI / POR MARCELLO ALESSIO* - CTBA

“Il commosso-ricordo che Luis Molossi dedica a Luigi Barindelli nell'ultimo numero di *INSIEME*, mi ha riportato a uno dei periodi più intensi della vita: da quando, sul finire del 1995, ho conosciuto l'allora presidente del Centro di cultura italiana, fino agli inizi del 2000, quando per decisione concorde delle parti, vennero chiusi i due processi che ci opponevano reciprocamente, da tre anni, nel tribunale di Roma.

Oggi non avrebbe senso rievocare i motivi e le tappe di quella vicenda - salvo per il fatto che in essi, curiosamente, confluirono la mia denuncia per calunnia, e la controquerela di Barindelli per diffamazione. In realtà, non c'era niente di “curioso” in questa unificazione di due processi così incompatibili fra loro: anzi essa mi fece accettare definitivamente la situazione penosa della giustizia italiana, e quindi dello Stato, che all'epoca rappresentavo e cercavo

“disperatamente” di servire, come Console Generale

“Una questione, che considero ancora più importante di quella emigratoria, era ed è ancora più che mai, quella della lingua italiana.”



MARCELLO ALESSIO: “TAMBÉM OS SANTOS TÊM O SEU LADO ESCURO”- O EX-CÔNSUL GERAL EM CURITIBA ROMPE LONGO SILÊNCIO E AFIRMA QUE ESTÁ DISPONÍVEL PARA O DEBATEA - A emocionada lembrança que Luiz Molossi dedica a Luigi Barindelli no número 162 de *INSIEME* conduziu-me a um dos períodos mais intensos da vida: desde quando, em fins de 1995, conheci o então presidente do Centro de Cultura Italiana, até o início do ano 2000, quando, por acordo entre as partes, foram encerrados os dois processos que nos contrapunham, há três anos, reciprocamente, no Tribunal de Roma. Hoje não teria sentido repisar os motivos e as etapas daquele episódio - exceto pelo fato de que nele, curiosamente, confluíram a minha denúncia por calúnia, e a reconvenção de Barindelli por difamação. Na realidade, não existia nada de “curioso” nessa unificação de dois processos tão incompatíveis entre eles: ao contrário, isso me fez aceitar definitivamente a situação penosa da

justiça italiana, e, portanto, do Estado que à época eu representava e procurava “desesperadamente” servir como Consul Geral no Paraná e Santa Catarina. No fim dos anos 90, a guerra dos magistrados contra os políticos, sob a marca das “Mãos Limpas”, tinha tirado de cena os tradicionais partidos de governo, já corruptos até a medula: aquele “católico” e conservador, a DC, e aquele “leigo” e progressista, o partido socialista.

nel Paranà e Santa Catarina. Alla fine degli anni '90, la guerra dei magistrati contro i politici all'insegna di "Mani Pulite", aveva spazzato via i tradizionali partiti di governo, ormai corrotti fino al midollo: quello "cattolico" e conservatore, la DC, e quello "laico" e progressista, il partito socialista.

Ne conseguì un vuoto di rappresentanza e di governo: l'una e l'altro ormai si basavano essenzialmente sulle clientele e i poteri occulti, ma al loro posto lo stato venne occupato da forze anomale: non politiche--- (come la Magistratura e altri pezzi dell'amministrazione pubblica), non nazionali (come la Lega Nord), prive di esperienza e di legittimazione (come il berlusconismo e l'ex comunismo). Insomma, questo stato, nato frettolosamente da sogni ideologici, illusioni letterarie e velleitari intrighi franco-inglesi, era ormai ridotto a un guscio vuoto. Una realtà di cui anche Barindelli era cosciente, perché senza dubbio egli era intelligente; a un notevole intuito politico, univa la tradizionale diffidenza cattolica nei confronti dello stato in ge-

nerale e di quello italiano in particolare, e inoltre, una grande ambizione e una soverchia opinione di sé. Come in tutti gli ambiziosi, è impossibile distinguere e tanto meno misurare quanto in lui vi era di altruistico, di generoso, insomma, di buono, e quanto invece vi era di vanità, di prepotenza e di cinismo.

Del resto, anche i santi hanno il loro lato oscuro! E io certamente non sono un santo; nella polemica con Barindelli ancora non sono sicuro di quanto pesassero i miei residui moralistici, la difesa di un interesse pubblico in cui da tempo nessuno credeva più, e quell'etica professionale di cui ben conoscevo la mistificazione.

Oggi, coloro che da Barindelli hanno ricevuto benefici diretti o indiretti, gli sono giustamente grati e lo esaltano; ma io, che per carattere sono condannato all'imparzialità, ricordo non solo i danni professionali e familiari causati dal mio anticipato rientro in Italia - dove nel frattempo non possedevo più una casa, per cui fui costretto, con la già numerosa famiglia, a passare l'inverno 1998 pres-

so una zia a Firenze, senza riprendere servizio, e poi quello freddissimo del 1999, accampato in un container!), ma ricordo anche i vantaggi che ne ebbero la crescita culturale e politica, non solo mia ma anche degli oriundi italiani, che in fondo erano l'oggetto della contesa!

La polemica coinvolse non solo gli ambienti politici e ministeriali direttamente interessati, ma persino importanti organi di informazione, italiani e brasiliani: senza mai trascendere sul piano personale o dell'insulto, ma coinvolgendo opportunamente, e illustrando, le incertezze e le contraddizioni dello stato italiano nei confronti dell'emigrazione (tema che se non erro è ancora attualissimo!).

Una questione, che considero ancora più importante di quella emigratoria (anche se nella polemica di tre lustri fa entrò quasi di sfuggita), era ed è ancora più che mai, quella della lingua italiana, e del suo presunto recupero da parte dei discendenti di quegli emigrati che furono espulsi dalla Penisola a causa delle politiche nazionaliste del neonato stato italiano.

Barindelli infatti aveva costruito il suo potere, e la sua influenza a vari livelli, sfruttando e valorizzando una recentissima scoperta fra le pieghe dell'elefantinesca legislazione italiana: cioè che i "corsi di lingua e cultura italiana", creati negli anni '70 affinché gli emigrati dell'ultima generazione mantenesse-ro un legame culturale con il paese in cui molti di essi avrebbero potuto fare ritorno, si potevano estendere - con inclusi lautissimi finanziamenti statali - anche ai meri discendenti di emigrati, ancorchè muniti di cittadinanza locale e scarsamente interessati a "tornare" nell'Italia da cui i loro antenati erano partiti (e da cui erano stati dimenticati per oltre un secolo).

Questo però è argomento che merita un discorso a parte, e se interessa, sarò lieto di approfondirlo: non più nel contesto di una esperienza personale e professionale ormai lontana, ma in quello di una ricerca linguistica attuale e sicuramente più fruttuosa."

** Marcello Alessio è stato Console Generale d'Italia a Curitiba, dove attualmente abita, per due volte. ¶*

A isso seguiu-se um vazio de representação e de governo: ambos se baseavam, essencialmente, no clientelismo e nos poderes ocultos, mas em seu lugar o Estado passa a ser ocupado por forças anômalas: não políticas (como a Magistratura e outros setores da Administração Pública), não nacionais (como a Lega Nord), sem experiência e legitimação (como o berlusconismo e ex-comunistas). Enfim, esse Estado, nascido às pressas de sonhos ideológicos, ilusões literárias e intrigas franco-inglesas nada realísticas, estava reduzido a uma casca vazia. Uma realidade da qual também Barindelli tinha consciência, pois, sem dúvida, inteligente ele era; a uma notável intuição política, aliava a tradicional desconfiança católica em relação ao Estado em geral, particularmente ao Estado italiano e, além disso, uma grande ambição e uma exagerada opinião sobre si mesmo. Como em todos os ambiciosos, é impossível distinguir, e muito menos medir, quanto nele existia de altruístico, de generoso, enfim, de bom, e quanto, ao contrário, existia de vaidade, de prepotência e de cinismo. De resto, também os santos têm seu lado escuro! E eu, certamente, não sou um santo; na polêmica com Barindelli ainda não estou seguro de quanto teriam entrado aqueles meus resíduos moralísticos, a defesa de um interesse público no qual há tempo ninguém mais acreditava, e aquela ética profissional sobre a qual eu bem conhecia a mistificação. Hoje, aqueles que receberam de Barindelli benefícios diretos ou indiretos, lhe são agradecidos com justiça e o exaltam; mas eu que, por caráter, sou condenado à imparcialidade, lembro não apenas os prejuízos profissionais e familiares causados pela minha antecipada volta para a Itália - onde, enquanto isso, não possuía mais uma casa, motivo pelo qual fui obrigado, com a já numerosa família, a passar o inverno de 1998 com uma tia em Florença, sem emprego, e depois aquele gélido de 1999, acampado num container!), mas lembro também as vantagens que ocasionaram o crescimento cultural e

político, não apenas meu mas, também dos oriundos italianos que, no final das contas, constituíam o objeto da contestação! A polêmica envolveu não apenas os ambientes políticos e ministeriais diretamente interessados, mas até mesmo importantes órgãos de informação, italianos e brasileiros, sem jamais avançar para o campo pessoal ou do insulto, mas envolvendo oportunamente, e exemplificando, as incertezas e contradições do Estado Italiano em relação à imigração (tema que, se não me engano, é ainda muito atual!). Uma questão que considero ainda mais importante daquela da emigração, ainda que na polêmica ocorrida há três décadas tenha entrado quase que só de passagem, era, e ainda é mais que nunca, aquela da língua italiana, e da sua presumida retomada por parte dos descendentes daqueles emigrados que foram expulsos da Península devido às políticas nacionalistas do então neonato Estado Italiano. Barindelli, de fato, tinha construído o seu poder, e a sua influência em vários níveis, aproveitando e valorizando uma recente descoberta entre as pregas da elefantina legislação italiana: isto é, que os "cursos de língua e cultura italiana", criados nos anos 70 para que os emigrados da última geração mantivessem uma ligação cultural com o país ao qual muitos deles poderiam querer retornar, podiam ser estendidos - inclusive com polpidos financiamentos estatais - também aos meros descendentes de emigrados, mesmo que possuidores de cidadania local e muito pouco interessados a "voltar" para a Itália, de onde tinham partido seus antepassados (e da qual tinham se esquecido por mais de um século). Este, porém, é um assunto que merece um debate à parte, e se interessar, ficarei feliz de aprofundá-lo: não mais no âmbito de uma experiência pessoal e profissional já distante, mas na condição de uma pesquisa linguística atual e seguramente mais proveitosa." * Marcello Alessio foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba, onde mora atualmente, por duas vezes. ¶

Affluenza record per Caravaggio e De Chirico

Le due ultime esposizioni della Casa Fiat di BH si sono chiuse in luglio con un nuovo record di pubblico che, secondo gli organizzatori, ha fatto registrare le 160.000 presenze nei 60 giorni di durata delle esposizioni.

Il record precedente apparteneva alle esposizioni di Chagall e Rodin che, nel 2009,

avevano raggiunto i 120.000 visitatori.

Questi numeri mostrano, oltre al successo delle mostre, anche le dimensioni di un pubblico che fino a poco tempo fa era potenziale e sconosciuto.

Nella mostra di "Caravaggio e i Caravaggeschi" si potevano conoscere sette oli di

Michelangelo Merisi (il vero nome del Caravaggio), vissuto a cavallo fra il 16° e il 17° secolo, è conosciuto per la tecnica del chiaroscuro con cui rivoluzionò l'arte del suo tempo con l'uso drammatico di luci e ombre. C'erano anche quattordici pitture dei suoi seguaci, mentre nell'esposizione "De Chirico e il senti-



GENTE

mento dell'Architettura" erano esposte ben 120 opere del grande maestro, fra pitture, sculture e litografie provenienti dalla Fondazione Giorgio e Isa De Chirico di Roma.

Il pubblico ha così potuto conoscere le città immaginarie e le inquietudini dell'uomo moderno che il grande precursore del surrealismo e maestro dell'Arte Metafisica, scomparso nel 1978, seppe trascrivere sulle sue tele.

De Chirico, con Carlo Carrà, Alberto Savino e Giorgio Morandi, promosse, nel 1913 l'Arte Metafisica, dove l'arte va aldilà delle cose fisiche. Secondo la critica d'arte e architetta Maddalena d'Alfonso, curatrice italiana della mostra, la vita silenziosa che emana dalle opere, ci da la sen-



✓ Riproduzioni di lavori di De Chirico: "Archeologi" (1968) e, a destra, "Orfeo trovatore stanco", 1970. In basso, un ritratto dell'artista nel 1932.

✓ Reproduções de obras de De Chirico: "Archeologi" (1968) e, à direita, "Orfeo trovatore stanco", 1970. Em baixo, um retrato do artista em 1932.



BELO HORIZONTE

GIANCARLO PALMESI

palmesi@insieme.com.br

& FATTI

sazione não só do sonho, mas também da desolação física, da incongruência,

dell'aspetto enigmatico del luogo rappresentato, rimettendoci alle memorie effettive a differenza del surrealismo dove sogno e delirio ne diventano i temi.

La Casa Fiat avrà presto una nuova e più prestigiosa sede in Piazza della Libertà, e l'ultima nota va per l'Esposizione "Caravaggio e i Caravaggeschi" che può essere ancora vista in San Paolo presso il MASP fino al 30 settembre. ¶

✓ *Riproduzione di "Il Figliuolo Prodigio" (1975).*

✓ *Reprodução de "Il Figliuolo Prodigio" (1975)*



sombras. Lá estavam também quatorze pinturas de seus discípulos, enquanto na exposição "De Chirico e o senso da Arquitetura" foram expostas 120 obras do grande mestre, entre pinturas, esculturas e litografias originárias da Fundação Giorgio e Isa De Chirico, de Roma. O público teve, assim, oportunidade de conhecer as cidades imaginárias e as inquietações do homem moderno que o grande precursor do surrealismo e mestre da arte metafísica, morto em 1978, soube transcrever para suas telas. De Chirico, com Carlo Carrà, Alberto Savino e Giorgio Morandi, promoveu, em 1913, a Arte Metafísica, onde a arte vai além das coisas físicas. Segundo a crítica de arte e arquiteta Maddalena d'Alfonso, curadora italiana da mostra, a vida silenciosa que emana das obras nos dá a sensação, não apenas do sonho, mas também da desolação física, da incongruência, do aspecto enigmático do homem representado, remetendo-nos às lembranças efetivas, diferentemente do surrealismo, onde sonho e delírio são seus temas. A Casa Fiat, em breve, terá uma nova e melhor sede na Praça da Liberdade, e a última referência é para a exposição "Caravaggio e i Caravaggeschi" que pode ser ainda vista em São Paulo, no Masp, até 30 de setembro. ¶

RECORDE DE VISITAÇÃO PARA CARAVAGGIO E DE CHIRICO - As duas últimas exposições da Casa Fiat de Belo Horizonte foram encerradas em julho com um novo recorde de público que, segundo os organizadores, registrou 160.000 visitas nos sessenta dias de duração das mostras. O recor-

de anterior havia sido registrado com as exposições de Chagall e Rodin que, em 2009, atingiram a marca dos 120.000 visitantes. Tais números mostram, além do sucesso das exposições, também as dimensões de um público que até pouco tempo era potencialmente desconhecido. Na mostra de "Ca-

ravaggio e os Caravaggescos" foi possível conhecer sete óleos sobre tela de Michelangelo Merisi (o verdadeiro nome de Caravaggio), que viveu na virada do XVI para o XVII século, e é conhecido pela técnica do claro-escuro com a qual revolucionou a arte de seu tempo mediante o uso dramático de luzes e

Festa Tricolore a Florianópolis

Il 4 agosto è stata realizzata la tradizionale Festa Tricolore, evento annuale del Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina - CIBSC, per festeggiare l'italianità nella comunità dell'isola della magia.

Anche in questa occasione il successo è stato ben superiore a tutte le aspettative, più di 250 persone fra soci e invitati, e una trentina che

non hanno potuto entrare per mancanza di spazio.

Il salone del Centro Comunitario di Ribeirão da Ilha, era gremito. Dopo aver portato il saluto del Vice Console Onorario Attilio Colitti, che si trova in Italia, l'organizzatrice dell'evento ha portato un ringraziamento al presidente del CIBSC, Altair, per la sua instancabile opera di vitalizzazione del Circolo

che ha portato, in questo ultimo anno, un grande incremento di iscrizioni da parte di italiani venuti da poco a vivere in Brasile.

Alla luce suggestiva di candele tricolori, poste su ogni tavolo, ha aperto una sfilata di maschere veneziane, magistralmente presentate dalla insuperabile Gemma Casanova. Ha seguito la cena a base di pasta con vari



GENTE

ragù, vino a volontà... Musiche italiane e ballo hanno concluso la nottata, con molta allegria e soddisfazione.



Foto: Dauriano Piron



Foto: Dauriano Piron



✓ Il presidente Altair Acelon de Melo e sua moglie Dalva Cesa de Melo, ai quali è stato reso omaggio durante l'evento; due immagini generali del pienissimo salone comunitario di Ribeirão da Ilha, dove è stata organizzata la Festa Tricolore; l'organizzatrice della festa, Carla Andrade e la figlia Fernanda Andrade Simas, e due dettagli della sfilata delle maschere veneziane, realizzata prima della cena.

✓ O presidente Altair Acelon de Melo e a esposa, Dalva Cesa de Melo, homenageados durante o evento; duas imagens gerais do lotado salão comunitário de Ribeirão da Ilha, onde foi realizada a Festa Tricolore; a organizadora da festa, Carla Andrade e a filha Fernanda Andrade Simas, e dois detalhes do desfile de máscaras venezianas, realizado antes do jantar.

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

FESTA TRICOLOR EM FLORIANÓPOLIS

No dia 4 de agosto foi realizada a tradicional Festa Tricolor, evento anual do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina - Cibsc, para festejar a italianidade na comunidade da Ilha da Magia. Também dessa vez o sucesso foi muito superior a todas as expectativas: mais de 250 pessoas entre sócios e convidados, e cerca de 30 que não puderam entrar por falta de espaço. O salão do Centro Comunitário de Ribeirão da Ilha estava lotado. Depois de ter apresentado as saudações do vice-cônsul honorário, Attilio Colitti, que está na Itália, a organizadora do evento agradeceu ao presidente do Cibsc, Altair Acelon de Melo, pela sua incansável obra de revigoramento do Círculo que alcançou, ao longo desse último ano, um grande incremento de inscrições por parte de italianos chegados há pouco para viver no Brasil. À luz sugestiva de velas tricolores, colocadas sobre cada mesa, foi realizado um desfile de máscaras venezianas, magistralmente apresentadas pela insuperável Gemma Casanova. Teve sequência a ceia à base de massas com variados molhos e vinho à vontade... músicas italianas e dança terminaram a noite, com muita alegria e satisfação.

CESAR AMORIM KRIEGER, CAVALEIRO DA ORDEM DE MALTA - O sócio do Cibsc, Cesar Amorim Krieger, foi distinguido com a alta comenda de Cavaleiro da Ordem de Malta. A Soberana Ordem Militar de Malta é um principado religioso cavaleiresco dependente da Santa Sé, com fins assistenciais. É reconhecida pela comunidade internacional como sujeito de direito internacional. Foi fundada em 1048 alcançou a soberania em 15 de fevereiro de 1113 pelo papa Pasquale II. Seu lema é *Tuitio Fidei et Obsequium Pauperum* (defesa da fé e ajuda aos pobres). Para receber a honraria, as pessoas são escolhidas criteriosamente entre milhares de candidatos e devem possuir extraordinários requisitos éticos, morais e demonstrar serem possuidoras de uma cultura histórica, humanística e filosófica nos maio-

Cesar Amorim Krieger, Cavaliere dell'Ordine di Malta

res níveis mundiais. Que a escolha tenha recaído sobre um sócio do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina enche de orgulho toda a comunidade italiana e demonstra ainda uma vez como na sociedade ítalo-brasileira de Santa Catarina possam misturar-se pessoas humildes e pessoas com extraordinária capacidade, no mais completo espírito participativo e democrático. O mais novo Cavaleiro da Soberana Ordem Militar de Malta, trouxe as insígnias de seu título numa janta de contratematização, nas dependências do Cibsc, onde contou sua emocionante experiência. ¶

Le persone che vengono scelte per es-

sere insignite dell'Ordine, sono selezionate minuziosamente fra migliaia di candidati e devono possedere straordinari requisiti etici, morali e dimostrare di possedere una cultura storica, umanistica e filosofica ai massimi livelli mondiali.

Che la scelta sia caduta su un socio del Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina riempie di orgoglio tutta la comunità italiana e dimostra ancora una volta come nella società italo-brasileira di Santa Catarina si possano mescolare persone umili a persone di straordinaria capacità, nel più completo spirito partecipativo e democratico.

Il nuovo Cavaliere del Sovrano Ordine Militare di Malta in una cena di confraternizzazione, presso la sede del CIBSC, ha portato le insegne del suo titolo e raccontato la sua emozionante esperienza.



✓ Il nuovo Cavaliere con sua moglie Raquel Cassol Krieger, con i direttori del CIBSC nella sede dell'entità; Cesar durante la cerimonia di consegna dell'onorificenza ed un'immagine delle insegne del Sovrano Ordine Militare di Malta.

✓ O novo Cavaleiro com a esposa Raquel Cassol Krieger, com diretores do CIBSC na sede da entidade; Cesar na cerimônia de entrega da comenda e uma imagem das insígnias da Soberana Ordem Militar de Malta.

res níveis mundiais. Que a escolha tenha recaído sobre um sócio do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina enche de orgulho toda a comunidade italiana e demonstra ainda uma vez como na

sociedade ítalo-brasileira de Santa Catarina possam misturar-se pessoas humildes e pessoas com extraordinária capacidade, no mais completo espírito participativo e democrático. O mais novo

Cavaleiro da Soberana Ordem Militar de Malta, trouxe as insígnias de seu título numa janta de contratematização, nas dependências do Cibsc, onde contou sua emocionante experiência. ¶

Intercambio da Farroupilha busca conhecimentos agrícolas em Itália

Dopo un semestre a Viterbo, in Italia, gli studenti Cristiano Anselmi, Fernando Giacomel e Leonardo Meggiolaro, di Farroupilha, sono tornati nel Rio Grande do Sul. Il 31 luglio, accompagnati dal direttore dell'Università di Caxias do Sul – Campus Farroupilha, Celso Ferrarini, e dal coordinatore del corso di Agronomia della stessa istituzione, professor Gabriel

Pauletti, i giovani sono stati ricevuti dal sindaco Ademir Barreta.

In Italia, i tre hanno frequentato Zootecnia, Biologia e Creazione di Animali Domestici, e Meccanizzazione Agricola presso l'Università degli Studi della Tuscia. Oltre a ciò, hanno potuto migliorare le loro conoscenze sulla coltivazione dei kiwi e seguire ricerche avanzate al

fine di scoprire l'origine e le forme di combattere certe piaghe nei campi. Subito dopo il loro ritorno, gli studenti hanno visitato varie proprietà in diverse zone dell'entroterra del comune per dare continuità ai loro studi e confrontare i risultati ottenuti in Italia. Come detto dal professor Ferrarini, l'obiettivo dell'intercambio è proprio quello che gli alunni ritorni-



Foto Caxias

GENTE

no e mettano in pratica nella comunità ciò che hanno imparato.

Il viaggio è stato reso possibile dal gemellaggio siglato tra Farroupilha e Latina (regione del Lazio).



Foto Leonardo Rodrigues

✓ *I tre giovani di Farroupilha-RS che hanno svolto l'intercambio in Italia per migliorare le conoscenze in campo agricolo.*

✓ *O trio de intercambistas de Farroupilha-RS que foi à Itália aprimorar conhecimentos na área agrícola.*

INTERCAMBISTAS DE FARROUPILHA BUSCAM CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS NA ITÁLIA - Após passar um semestre em Viterbo, na Itália, os estudantes Cristiano Anselmi, Fernando Giacomel e Leonardo Meggiolaro, de Farroupilha, retornaram ao Rio Grande do Sul. No dia 31 de julho, acompanhados pelo diretor da Universidade de Caxias do Sul – Câmpus Farroupilha, Celso Ferrarini, e pelo coordenador do curso de Agronomia da mesma instituição, professor Gabriel Pauletti, os jovens estiveram no gabinete do prefeito Ademir Barreta. Na Itália, o trio cursou as disciplinas de

Zootecnia, Biologia e Criação de Animais Domésticos, e Mecanização Agrícola na Università degli Studi della Tuscia. Além disso, eles tiveram a oportunidade de fortalecer os conhecimentos sobre a cultura do Kiwi e acompanhar as pesquisas avançadas a fim de descobrir a origem e as formas de combater pragas nas plantações. Logo após o retorno, os estudantes visitaram propriedades de diferentes regiões do interior do município para dar continuidade ao estudo e comparar com os resultados obtidos na Itália. De acordo com o professor Ferrarini, o objetivo do intercâmbio é justamente que os

alunos voltem e apliquem na comunidade o que aprenderam. A viagem foi possível devido ao acordo de gemellaggio firmado entre Farroupilha e a cidade italiana de Latina (Região do Lazio). **MASSOLIN DE FIORI PROMOVE A CULTURA ITALIANA COM UMA SÉRIE DE EVENTOS** - Nos dias 13, 17, 21 e 24 de agosto, a Massolin de Fiori Società Taliana promove uma série de eventos em sua sede, em Porto Alegre. No primeiro dia, das 18h às 21h, a programação contempla projeção do filme "Pranzo di Ferragosto", com comentários; palestra sobre os cursos, com sorteios de bolsas de es-

evento, que ocorrerá das 19h às 21h30, ele ensinará a preparar os pratos panzerotti e mezzelune alla Romana, spaghetti alla carbonara e bucatini alla amatriciana. Já, no dia 21, a proposta é promover um laboratório de italiano, oferecendo aos alunos a oportunidade de revisar a matéria estudada. A atividade será realizada das 19h às 20h40. E para finalizar o mês, no dia 24, às 20h30, haverá um jantar, preparado pelo chef Paolo para os alunos e amigos da Massolin de Fiori. No cardápio schiacciata (antipasto), penne bolognese (primo piatto), salta in bocca con prosciutto cotto e salvia con contorno

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Massolin de Fiori promuove la cultura italiana con una serie di eventi

Nei giorni 13, 17, 21 e 24 di agosto, la Massolin de Fiori Società Taliana promuove

di Pure di Patate (secondo piatto) e tiramisù (dolce). **NOTAS** – EVENTOS: De 29 de julho a 5 de agosto, Vale Vêneto, distrito da cidade de São João do Polêsine (Quarta Colônia da Imigração Italiana), sediou a 27ª Semana Cultural Italiana do município e o 27º Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cerca de 1,8 mil pessoas participaram da abertura dos eventos, que foi celebrada com uma missa na Igreja Matriz Corpus Christi no dia 29 de julho. Até o dia 5 de agosto, os visitantes puderam acompanhar recitais, oficinas musicais, apreciar produtos típicos e artesanatos. **PATRIMÔNIO**: Desde o dia 20 de julho, a Catedral São Francisco de Paula, em Pelotas, foi considerada Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul. A decoração interna do templo foi feita pelos artistas italianos Aldo Locatelli e Emilio Sessa. A igreja foi construída em 1813, destruída por um raio em 1826 e, vinte anos após, o imperador Dom Pedro II lançou, na então Praça da Regeneração, hoje Cel. Pedro Osório, a pedra fundamental para a construção de uma nova catedral. **MÚSICA** - Com o objetivo de relembrar canções e clássicas paisagens italianas, o cantor italo-brasileiro Danilo Sacchet apresentou o espetáculo Itália Viva nos dias 18 e 25 de julho. O palco do show foi o Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre. **TURISMO** - Um acordo entre

una serie di eventi presso la sua sede, a Porto Alegre. Nel primo giorno, dalle 18.00 alle 21.00, il programma prevede la proiezione del film “Pranzo di Ferragosto”, con dibattito; seminari sui corsi, sorteggi di borse di studio; lancio del “Videoconcorso Edilingua 2012” per gli alunni del corso di italiano; incontri sulla cittadinanza italiana in Brasile ed in Italia e sui vini italiani. Per il 17 l’entità sta organizzando una lezione di culinaria con il cuoco Federico Leoni. Durante l’evento, che si terrà dalle 19.00 alle 20.30, insegnerà a preparare i panzerotti e le mezzelune alla romana spaghetti alla carbonara e bucatini alla amatriciana.

Il 21 l’idea è proporre un laboratorio di italiano, offrendo agli alunni l’opportunità

a Secretaria de Turismo do município de Bento Gonçalves e as entidades que integram o Viva Bento decidiu transferir o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) da Via del Vino para o prédio da Prefeitura, onde funciona a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A atual casa do CAT será restaurada e integrará o projeto da Casa do Artesão, que será instalada em terreno próximo à Estação Férrea da cidade, local de grande circulação de turistas em virtude da Maria Fumaça e da Epopéia Italiana. **DIRIGENTE** - De 8 a 24 de setembro, o jovem Caesar Augusto Rosa Bolzan participará do projeto “Giovani Dirigente di Associazione Venete” na região do Vêneto, na Itália. Após ser inscrito pela Associação Italiana de Santa Maria, ele foi selecionado pelo Comitato Vêneto do Rio Grande do Sul. **DIDÁTICA** - “Per una didattica a 360º: nuovi materiali, tecniche e tecnologie per studenti adulti e adolescenti”. Este foi o tempo do workshop ministrado pelo autor de livros didáticos de língua italiana, Teles Marin, durante o encontro que reuniu professores do idioma de várias entidades do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no dia 31 de julho. De acordo com depoimento dos participantes, a palestra possibilitou perceber que novas ferramentas podem ser utilizadas no ensino do idioma a fim de torná-lo mais atrativo. O encontro foi promovido pela ACIRS – Língua e Cultura Italiana. ¶

di rivedere la materia studiata. L’attività si terrà dalle 19.00 alle 20.40. E, per terminare il mese, il 24, alle 20.30, ci sarà una cena preparata dal cuoco Paolo per gli alunni e amici della Massolin de Fiori.

ri. Nel menù schiacciata (antipasto), penne alla bolognese (primo piatto), salti in bocca con prosciutto cotto e salvia con contorno di Pura di Patate (secondo piatto) e tiramisù (dolce).

ANNOTAZIONI

EVENTI: Dal 29 luglio al 5 agosto, Vale Vêneto, distretto della città di São João do Polêsine (Quarta Colonia dell’Immigrazione Italiana), ha insediato la 27ª Settimana Culturale Italiana del Comune ed il 27º Festival Internazionale di Inverno dell’Università Federale di Santa Maria (UFSM). Circa 1800 persone hanno partecipato all’inaugurazione degli eventi, festeggiata con una messa presso la Chiesa del Corpus Cristi il 29 luglio. Fino al 5 agosto i visitatori hanno potuto seguire recite, laboratori musicali ed apprezzare prodotti tipici ed artigianato. **PATRIMONIO**: Dal 20 luglio, la Cattedrale San Francesco di Paola, a Pelotas, è considerata Patrimonio Storico del Rio Grande do Sul. La decorazione interna del tempio è stata fatta dagli artisti italiani Aldo Locatelli e Emilio Sessa. La chiesa è stata costruita nel 1813, distrutta da un fulmine nel 1826 e, venti anni dopo, l’imperatore Don Pedro II pose, nell’allora Piazza da Regeneração, oggi Col. Pedro Osório, la pietra di fondamento per la costruzione di una nuova cattedrale. **MUSICA** - Con l’obiettivo di ricordare canzoni e classici paesaggi italiani, il cantante italo-brasiliano Danilo Sacchet ha presentato lo spettacolo Italia Viva nei giorni 18 e 25 luglio. Il palco dello show è stato il Teatro Bruno Kiefer della Casa di Cultura Mario Quintana, a Porto Alegre. **TURISMO** - Un accordo tra l’Assessorato di Turismo del Comune di Bento Gonçalves e le entità che integrano il Viva Bento ha deciso di trasferire il Centro di Assistenza al Turista (CAT) della Via del Vino presso l’Edificio del Comune, dove funziona l’Assessorato allo Sviluppo Economico. L’attuale casa del CAT sarà restaurata e integrerà il progetto della Casa dell’Artigiano, che verrà messa in un terreno vicino alla stazione ferroviaria della città, luogo di grande circolazione turistica grazie al treno a vapore e l’epopea Italiana. **DIRIGENTE** - Dall’8 al 24 settembre, il giovane Caesar Augusto Rosa Bolzan parteciperà al progetto “Giovani Dirigente di Associazione Venete” in Veneto, in Italia. Dopo essere stato iscritto dall’Associazione Italiana di Santa Maria, è stato selezionato dal Comitato Veneto del Rio Grande do Sul. **DIDATTICA** - “Per una didattica a 360º: nuovi materiali, tecniche e tecnologie per studenti adulti e adolescenti”. Questo il workshop tenuto dall’autore di libri didattici di lingua italiana, Teles Marin, durante un incontro che ha riunito professori della lingua di varie entità del Rio Grande do Sul, a Porto Alegre, il 31 luglio. Come detto dai partecipanti, il seminario ha permesso di capire che nuovi strumenti possono essere usati nell’insegnamento dell’idioma al fine di farlo divenire di maggior interesse. L’incontro è stato promosso dall’Acirs – Lingua e Cultura Italiana. ¶

ERNESTO BERTASO

DE VERONA A CHAPECÓ



www.luismolossi.com

“Il ragazzino e la mamma, appoggiati all'esterno della nave, guardano il mare, ora verde, ora azzurro, ora marrone, lasciandosi dietro una scia di schiuma, come una svolazzante bandiera bianca, dando addio al passato e fiducia per il futuro. La vita è avanti!” Questo è il paragrafo iniziale del libro Ernesto Bertaso, da Verona a Chapecó, di Maria Adelaide Pasquali Hirsch, pubblicato nel 2005 dalla Argos Ed. Universitária, che ha contribuito molto per descrivere parte della traiettoria di questo illustre pioniere. Nato il 24 settembre 1874, secondo figlio di Veneranda Benetti e Serafim Bertaso, Ernesto nacque a Veronella, provincia di Verona-Italia. Insieme ai fratelli Marcelo, José e Francisco (nomi “portoghesezzati”) imbarcò nell'avven-

tura del viaggio in Brasile per popolare terre, pur non essendo loro agricoltori come la maggior parte dei passeggeri della nave, cosa che preoccupava un po' Serafin, dato che era commerciante.

Giunsero a Rio de Janeiro dove trascorsero alcuni giorni nella Casa dell'Immigrante ed alcune settimane dopo nel porto del Rio Grande do Sul, anno 1885. L'inizio fu difficile. Con i pochi strumenti a disposizione che si erano portati dall'Italia ed i promessi aiuti del governo brasiliano che stentavano ad arrivare, si stabilirono a Santa Maria, lavorando per la ferrovia, poi a Cachoeira e infine Canoas, dove iniziarono a produrre legnami da vendere a Porto Alegre, dove la famiglia andò a vivere nel 1900.

Dal 1870 si formano le Co-

lonie Italiane di Conde D'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves) ed è là che Ernesto va a commercializzare prodotti sul dorso dei muli e, tra una visita e l'altra, conosce la sua amata Zenaide Ballista, con la quale si sposa il 19/06/1904.

Il 15/07/1905 nasce la prima figlia, Elza. Dopo pochi mesi si stabiliscono a Guaporé, dove nasce Serafim Enos, nel 1910 (poi nascono Jaime e Ari, questo ultimo morto a 3 anni di meningite). Nello stesso anno, dall'allora Presidente Maresciallo Hermes da Fonseca, Ernesto è nominato Tenente Colonnello, titolo che veniva concesso a persone rispettate dalla popolazione e di fiducia del governo, anche senza che avessero fatto la carriera militare e il 14/09/1911 assume il Coman-

do Esecutivo dell'81ª Brigata della Guardia Nazionale di Guaporé. In questo periodo inizia a comprare lotti di terra a Bento Gonçalves, Guaporé, Porto Alegre, Torres e altre città, riprendendo il vecchio sogno pionieristico italiano.

Nel 1918, insieme al suo socio Manoel Passos Maia e Agilberto Atilio Maia, costituì l'impresa Colonizzatrice Bertaso, Maia e Cia., che comprò una “gleba” di terra, equivalente a 51.000 ettari, fino ad allora di proprietà degli eredi di San Paolo della Baronessa di Limeira-SP.

In queste terre, conosciute come Campina do Gregório, fu fondata la città di Chapecó.

ERNESTO BERTASO, OU MELHOR, CORONEL BERTASO. - DE VERONAA CHAPECÓ - “O menino e a mãe, encostados na murada do navio, olham o mar, ora verde, ora azul, ora marrom, deixando para trás um rastro de espuma, como se fosse uma esvoaçante bandeira branca, dando adeus ao passado, acenando para o futuro. A vida é para frente!” Este é o parágrafo inicial do livro **Ernesto Bertaso, de Verona a Chapecó**, de Maria Adelaide Pasquali Hirsch, publicado em 2005 pela Argos Ed. Universitária, que muito contribuiu para descrever parte da trajetória deste ilustre desbravador. Nascido em 24 de setembro de 1874, segundo filho de Veneranda Benetti e Serafim Bertaso, Ernesto nasceu em Veronella, província de Verona-Italia. Junto com os irmãos Marcelo, José e Francisco (nomes aporuguesados) embarcam na aventura de vir ao Brasil para desbravar os sertões, mesmo não sendo eles agricultores como a maioria dos viajantes do navio, o que preocupava um pouco Serafim, já que era comerciante. Chegam ao Rio de Janeiro onde passam alguns dias na Casa do Imigrante e algumas

semanas depois chegam ao porto de Rio Grande, no ano de 1885. O começo foi muito difícil. Com as poucas ferramentas que trouxeram da Itália e a prometida ajuda do governo brasileiro que demora a chegar, estabeleceram-se em Santa Maria, trabalhando na estrada de ferro, depois Cachoeira e, por fim, Canoas, onde conseguiam produzir legumes para vender em Porto Alegre, para onde a família se muda após 1.900. A partir de 1870 são formadas as Colônias Italianas Conde D'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves) é para lá que Ernesto vai comerciar com mercadorias no lombo de mulas e, entre uma visita e outra, encontra sua amada Zenaide Ballista, com quem se casa em 19/06/1904. Em 15/07/1905 nasce a primeira filha, Elza. Depois de alguns meses mudam-se para Guaporé, onde nasce Serafim Enos, em 1910 (mais tarde nascem Jaime e Ari, este morto aos 3 anos de meningite). No mesmo ano, pelo então Pres. Mal. Hermes da Fonseca, Ernesto é nomeado Tenente Coronel, título que era concedido a pessoas de muito respeito popular e de confiança do governo, mesmo sem

terem feito carreira militar e em 14/09/1911 assume a Secretaria de Comando da 81ª Brigada da Guarda Nacional em Guaporé. Neste período começa a adquirir lotes em Bento Gonçalves, Guaporé, Porto Alegre, Torres, entre outras cidades, retomando o velho sonho desbravador trazido da Itália. No ano de 1918, juntamente com seus sócios Manoel Passos Maia e Agilberto Atilio Maia, constituiu a Empresa Colonizadora Bertaso, Maia e Cia., que comprou uma gleba de terra equivalente a 51.000 hectares, até então pertencente aos herdeiros paulistas da Baronessa da Limeira-SP. Nestas terras, conhecidas como Campina do Gregório, foi criada a cidade de Chapecó. A partir desta primeira aquisição, a empresa empreendeu ações bem sucedidas no ramo da colonização, adquirindo mais terras que formam hoje boa parte do Oeste de Santa Catarina, como: Quilombo, Xaxim, São Lourenço e Campo Eré, num total de quase 250.000 hectares. Em fevereiro de 1941, Bertaso adquiriu a nacionalidade brasileira. Levando adiante seu sonho imigrante, foi responsável pelo deslocamento de mais de oito mil famílias que

deixaram o estado do Rio Grande do Sul em direção ao Oeste de Santa Catarina. As terras que os colonos compravam eram financiadas pelo próprio coronel, sendo que o comprador dos lotes dava uma entrada de 30% e o restante era dividido em parcelas semestrais, o que facilitava a comercialização dos lotes. Segundo Mônica Hass, “Bertaso é lembrado pelos moradores mais antigos de Chapecó como um coronel ‘bonzinho’ – ‘gente boa, um santo homem’”. Sua inserção nas instituições políticas não se fazia de forma direta, mas por meio de aliados ou familiares, que exerciam funções políticas. Um deles era José Luiz Maia, mas também seu próprio filho Serafim, que assumiu o controle da prefeitura municipal em 1944. Cabe aqui fazer uma referência às inúmeras famílias italianas que mais uma vez migraram do RS para o Oeste Catarinense, nos mais diversos setores, entre os quais os Fontana, Tozzo, Lunardi, Pasquali, mas também os Alberti do meu querido sogro Onório Romano (que chegou a ser Contador e Prefeito de Chapecó), saído também de Monte Belo e Guaporé, juntamente com os irmãos queaju-

CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA*Italiana no Brasil*

Da questa prima aquisição iniziarono per l'impresa tutta una serie di successi nel campo della colonizzazione, comprando altre terre che formano oggi buona parte del Ovest di Santa Catarina, come: Quilombo, Xaxim, São Lourenço e Campo Erê, per un totale di quasi 250.000 ettari.

Nel febbraio del 1941, Bertaso acquisì la nazionalità brasiliana. Continuando il suo sogno di immigrante, fu responsabile della sistemazione di oltre 8.000 famiglie che lasciarono il Rio Grande do Sul in direzione dell'Ovest catarinense. Le terre che i coloni compravano erano finanziate dallo stesso colonnello, dato che il compratore del lot-

daram a desenvolver o Oeste Catarinense, fixando-se e desbravando Quilombo, onde foi prefeito e vereador, além de exercer outras funções públicas como tabelião e escrivão. Parte de minha família: a já viúva *Nonna* Angelica Vidi e os tios Tommaso, Giulio, Nani e Toni Molossi também mudaram-se de Nova Bassano para a Fazenda Chapecó nos anos de 1970, atual Quilombo, quando eu era criança. Para tanto, o Estado, com a ingerência inicial do Cel. Bertaso, cedia a terra e em troca o colonizador deveria abrir as estradas, doar lotes de terra para construir escolas, igreja e outros estabelecimentos públicos. Considerado um pioneiro e tendo um grande poder econômico e político, "Coronel" Bertaso era uma das figuras centrais na cidade, influenciando decisões sobre projetos ligados ao município e também sobre os distritos da redondeza. Chapecó é uma cidade que nasceu planejada graças à visão empreendedora do Cel. Bertaso, que elaborou um projeto e o colocou em prática com belas avenidas e o seu traçado moderno. As primeiras indústrias e parte do comércio de uma região muito impor-

to dava un anticipo del 30% ed il resto era diviso in rate semestrali, cosa che facilitava la vendita dei lotti. Secondo Mônica Hass, "Bertaso è ricordato dagli abitanti più vecchi di Chapecó come un buon colonnello – una brava persona, un santo. Il suo inserimento nelle istituzioni politiche non era diretto, ma tramite alleati o familiari, che esercitavano le funzioni politiche. Uno di loro era José Luiz Maia, ma anche lo stesso figlio di Serafim, che divenne sindaco della città nel 1944.

Bisogna però ora fare un omaggio anche alle moltissime famiglie italiane che ancora una volta emigrarono dal RS all'Ovest catarinense, nei più svariati settori, come i Fontana, Tozzo, Lunardi, Pasquali, ma anche gli Alberti del mio caro suocero Onório Romano (che giunse ad essere contabile e sindaco di Chapecó), anche loro da Monte

Belo e Guaporé, insieme con i fratelli che aiutarono a fare crescere l'Ovest Catarinense, stabilendovisi e disboscando Quilombo, dove fu sindaco ed assessore, oltre che ad assumere altre cariche pubbliche come pubblico ufficiale e notaio. Parte della mia famiglia: la già vedova "Nonna" Angelica Vidi e gli zii Tommaso, Giulio, Nani e Toni Molossi lasciarono Nova Bassano per andare a Fazenda Chapecó negli anni '70, l'attuale Quilombo, quando io ero bambino.

Lo Stato cedeva terre, con l'ingerenza iniziale del Colonnello Bertaso, e in cambio il colonizzatore doveva aprire strade, donare lotti di terra per costruire scuole, chiese ed altre strutture pubbliche.

Considerato un pioniere ed avendo grande potere economico e politico, il "Colonnello" Bertaso era una delle figure centrali in città, influenzando decisioni su progetti

collegati al comune come nei distretti vicini. Chapecó è una città che nacque pianificata grazie alla visione imprenditoriale del Colonnello Bertaso, che elaborò un progetto e lo mise in pratica con belle strade e modernità. Le prime industrie e parte del commercio di una regione molto importante economicamente per il Brasile ricevettero donazioni da parte del Colonnello, oltre che la presenza di alcuni suoi familiari come soci nelle stesse.

Ernesto F. Bertaso morì a Chapecó il 14/02/1960, sei anni dopo aver fatto un viaggio con la nave per conoscere Verona, città natale, con la sua compagna di sempre, Zenaide, che morì a Chapecó, il 27/03/1988 a 104 anni. L'Ovest Catarinense deve molto allo spirito pionieristico ed imprenditoriale di questo veneto che operò direttamente sui destini di molte famiglie di immigranti come lui. ¶

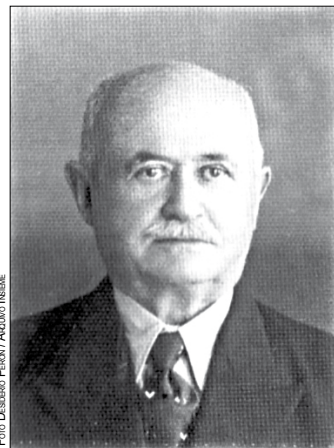


Foto: Dazenera Peroni / Acervo Iteat

tante economicamente no Brasil receberam doação dos terrenos do Cel. Bertaso, além de seus familiares participarem como sócios das firmas. Ernesto F. Bertaso faleceu em Chapecó em 14/02/1960, seis anos depois de fazer uma viagem de navio para sua terra natal Verona, com a sempre companheira de todas as empreitadas Zenaide que faleceu em Chapecó, em 27/03/1988 aos 104 anos. O Oeste Catarinense deve muito ao espírito desbravador, mas principalmente empreendedor deste veneto que atuou diretamente nos destinos de muitas famílias de imigrantes como ele. ¶



✓ Il tenente colonnello Ernesto Bertaso, un'immagine della città di Concórdia in nascita e la coppia Bertaso visitando l'Italia, sei anni prima della morte del pioniere. (Immagini dal libro di Adelaide).

✓ O tenente coronel Ernesto Bertaso, uma imagem da então nascente cidade de Concórdia e o casal Bertaso em visita à Itália, seis anos antes da morte do desbravador. (Imagens do livro de Adelaide)





Foto: Desiderio Peron

QUANDO L'ARGO

DAL RIO GRANDE DO SUL A MINAS GERAIS, C'È UNA AD UN'IDENTITÀ CHE PRIVILEGIA L'EREDITÀ CULTURALE

ciò nella quinta versione dei Giochi Trentini a Nova Trento-SC, durante la ventesima festa del Comune chiamata Incanto Trentino, tenutasi nel primo fine settimana di ago-

sto, per festeggiare il 137° anniversario dell'arrivo dei primi immigranti

Nella terra della prima Santa brasiliana (è noto che Madre Paulina era trentina di na-

✓ *Partecipanti ai Giochi Trentini. In basso aspetti della sfilata sulle strade cittadine della festa Incanto Trentino che, tra le altre cose, dà valore ad iniziative culturali della comunità, senza dimenticare della religiosità e la saga delle prime famiglie immigranti.*

✓ *Os participantes dos Jogos Trentinos. Em baixo, aspectos do desfile em via pública da festa Incanto Trentino que, entre outras coisas, valoriza as iniciativas culturais da comunidade, sem esquecer a religiosidade e a saga das primeiras famílias imigrantes.*

Alcune generazioni sono passate ma sicuramente è più forte oggi di ieri l'attaccamento alle radici da parte di molti giovani che hanno imparato il valore del coltivare la memoria affinché, partendo da essa, realizzare le necessarie avventure della scoperta di nuovi orizzonti. Disciplinata e motivata, così è una larga fascia di giovani italo-trentino-brasiliani. Ed ha dato un'altra vigorosa dimostrazione di



Foto: Desiderio Peron





MENTO È TRENTO

GIOVENTÙ ORGANIZZATA E VOLENTEROSA INTORNO INCENTIVATA DALLA TERRA DI ORIGINE DEGLI AVI

scita) tutto ricorda Trento, con la cui provincia autonoma italiana, il comune brasiliano mantiene probabilmente uno dei più stretti scambi già realizzati tra i due paesi. Ben-

ché i giochi biennali fossero del cosiddetto Centro (Paraná e Santa Catarina) dei Giovani Trentini Brasiliani, all'evento sono accorse delegazioni di San Paolo, Minas, Espírito

Santo, e Rio Grande do Sul. La più grande delegazione presente è stata quella di Piracicaba; come le altre, si è sforzata nella partecipazione ai giochi, per la maggior parte con fine culturale, così come voluto dall'instancabile equipe organizzatrice coordinata da Simone Sehnem. Tutto è andato per il meglio tanto che nei Giochi del 2014, già decisi a Curitiba-PR, non ci sarà più la limitazione regionale fin qui adottata, aprendo a tutto

il territorio nazionale. Visto che gli aiuti sono scarsi, l'idea, secondo quanto spiega Elton Stolf, membro dell'organizzazione, è cercare risorse dalla rinuncia fiscale prevista dalla legge brasiliana di incentivo alla cultura. Per aver un'idea di quanto l'iniziativa movimenta la gioventù trentina basta vedere i vari indirizzi forniti dalla rete sociale di internet, partendo dal sito della comunità trentina brasiliana: <www.trentini.com.br>. ¶



QUANDO O ASSUNTO É TRENTO - DO RIO GRANDE DO SUL A MINAS GERAIS, HÁ UMA JUVENTUDE ORGANIZADA E ANIMADA EM TORNO DE UMA IDENTIDADE QUE PRIVILEGIA A HERANÇA CULTURAL INCENTIVADA PELA TERRA DE ORIGEM DOS ANCESTRAIS - Passaram-se já algumas gerações, mas, com toda certeza, é mais forte hoje que ontem o apego às raízes por parte de uma juventude que aprendeu o valor do cultivo à memória para, a partir dela, realizar a necessária aventura da descoberta de novos horizontes. Disciplinada e motivada, uma larga faixa da juventude italo-trentino-brasileira é assim. E deu outra vigorosa demonstração disso na quinta versão dos Jogos Trentinos, em Nova Trento-SC, durante a vigésima festa municipal denominada *Incanto Trentino*, realizada no primeiro fim-de-semana de agosto, para comemorar o 137º aniversário da chegada dos primeiros imigrantes. Na terra da primeira Santa brasileira (como se sabe, Madre Paulina era trentina de nascimento) tudo lembra Trento, com cuja província autônoma, da Itália, o município brasileiro mantém provavelmente um dos mais estreitos intercâmbios já realizados entre os dois países. Embora os jogos, bianuais, fossem organização do núcleo do chamado centro (Paraná e Santa Catarina) dos Jovens Trentinos Brasileiros, para ali acorreram também delegações de São Paulo, Minas, Espírito Santo, e Rio Grande do Sul. A maior delegação presente foi a de Piracicaba; como as demais, esmeirou-se na participação das brincadeiras quase todas



Fotos: Designo Pireon

de fundo também cultural, como quiz a incansável equipe organizadora comandada por Simone Sehnem. A integração agradou, tanto que nos jogos de 2014, já marcados para Curitiba-PR, será abandonada a idéia da regionalidade até aqui adotada, dando lugar a um evento de alcance nacional. Já que a ajuda é escassa, a idéia, segundo explica, Elton

Stolf, integrante da organização, é buscar recursos na renúncia fiscal prevista pela legislação brasileira de incentivo à Cultura. Para se ter uma idéia de como a iniciativa agita a juventude trentina, é só conferir nos múltiplos endereços fornecidos pela rede social da internet, a partir do site da comunidade trentina brasileira: <www.trentini.com.br>. ¶

✓ *Un'aquila scolpita su legno è il premio più importante dato a rotazione ai vincitori della competizione che dura due giorni.*

✓ *Uma águia esculpida em madeira é o troféu máximo conferido rotativamente aos vencedores do certame que dura dois dias.*



Fotos: Designo Pireon





Foto: Desiderio Pasco

Foto: Desiderio Pasco

✓ *Tutte le squadre che hanno partecipato ai Giochi Trentini, a Nova Trento-SC, usavano il nome di una città scelta tra quelle che hanno dato immigranti al Brasile. In alto, maglietta nera, i membri della squadra che ha organizzato l'evento, che usava la bandiera di Trento. La squadra vincitrice, nella pagina a sinistra, è stata quella di Fiera di Primiero.*

✓ *Todas as equipes que participaram dos Jogos Trentinos, em Nova Trento-SC levaram o nome de uma cidade, escolhida dentre as que mais forneceram imigrantes ao Brasil. No alto, de camiseta preta, os integrantes da equipe organizadora, que adotou a bandeira de Trento. A equipe vencedora, página à esquerda, foi a de Fiera di Primiero.*



A Curitiba, l'odontoiatra Rodrigo Paludo Sandrin, dice:

“Sono di quarta generazione dei Paludo e Sandrin. Il tris nonno materno, Giuseppe Paludo, emigrò da San Donà di Piave-VE il 4 novembre 1887. Il tris nonno paterno, Marco Sandrin, emigrò da Caneva-PN il 12 dicembre 1879. I Paludo si installarono a MonteVêneto, attuale Cotiporã-RS, e i Sandrin, a Dona Isabel, attuale Bento Gonçalves-RS.

La curiosità sulla storia, vita e costumi degli avi è iniziata già dalla mia infanzia, a Chapecó-SC. Ho avuto la fortuna di conoscere i bis nonni, discendenti diretti di italiani, che preservavano la loro identità, tramite gli incontri serali, i canti, la cucina, la preghiera con il rosario, la messa della domenica e, soprattutto, il Talian. Le loro parole erano piene di vita, ironia, storia, educazione, amore e fede.

Grazie a loro ho iniziato ad interessarmi sempre di più dell'immigrazione italiana e, oltre al Talian, iniziai ad interessarmi alla Lingua Italiana.

Ho una forte coscienza di brasiliano, qui sono nato ed ho ereditato dai miei avi l'amore per questa terra che li ha accolti. Ma l'italianità, espressa nell'accento che non voglio perdere, è molto forte. Un momento sono brasiliano e italiano, in un altro italiano e brasiliano.

Segni della cultura italiana che ho ricevuto dagli avi che vennero a “Fare l'America” e che continuo, in nome

loro, a fare, sono, oltre all'accento, la dedizione al lavoro, il piacere per la musica ed il canto, gli incontri familiari e le feste, in particolare religiose. Le vecchie fotografie che le generazioni passate hanno lasciato mi hanno portato, con naturalezza, a scrivere un lavoro sulla saga dei Paludo e Sandrin in terre brasiliane.

La genealogia mi ha affascinato, ha smosso e aguzzato la mia curiosità. Il mio iniziale scopo era scrivere solo sugli avi, ma la storia e la cultura sono venute insieme senza cercarle, ridefinendo il mio universo della ricerca, nell'universo della vita italiana.

Come alunno del Centro di Cultura Italiana di Curitiba ho aperto discussioni, letto ed analizzato testi anche nell'italiano attuale.

A Curitiba, dove abito, esercito la professione di odontoiatra. Oltre alle attività del mio studio (studio di dentista come direbbe la mia professoressa di italiano Simona, del Centro di Cultura), sono professore in corsi di post-laurea, nell'area della chirurgia della bocca. Uso parte del mio tempo libero in ricerche per il libro sulla saga dei Paludo e Sandrin.

Vorrei, con il permesso dei lettori, esprimere il mio ringraziamento ai nonni materni e paterni, rispettivamente, Gemy e Iracema Bodanese Paludo e Hildo (già deceduto) e Ignez Cobalchini Sandrin per aver coltivato l'unione della famiglia, per lo spirito fraterno e l'educazione



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

che hanno dato ai miei genitori e, tramite loro, alla nostra famiglia”.

Bravo, Rodrigo, stai scri-

viendo un libro della storia che hai ereditato e in parte vissuto ed usufruito dei risultati dei tempi antichi ed

Cacao 

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it





Foto: S. de Moraes/Dall'Ua - Florianópolis-SC - Foto: Desiderio Peron / Arquivo Revista Insieme

“ *Tenho forte consciência de ser brasileiro (...). Mas a italianidade, expressa no meu sotaque, que não me preocupa em mudar ou maquiá, é igualmente forte.* ”

servaram sua identidade, através do filô, dos cantos, da culinária, da reza do terço, da missa dominical e, sobretudo, da fala em *Talian*. Suas palavras eram carregadas de vida, humor, história, educação, amor e fé.

Através dos antepassados, comecei sentir sempre maior gosto pela história da imigração italiana e, além do *Talian*, passei a me interessar pela Língua Italiana.

Tenho forte consciência de ser brasileiro, pois aqui nasci e herdei de meus antepassados o amor por esta terra que os acolheu. Mas a italianidade, expressa no meu sotaque, que não me preocupa em mudar ou maquiá, é igualmente forte. A um tempo sou brasileiro e italiano, em outro sou italiano e brasileiro.

Traços de cultura italiana que recebi dos antepassados que vieram “fazer a América” que continuo em nome deles a construir, são, além do meu sotaque, a dedicação ao trabalho, o gosto pela música e pelo canto, os encontros familiares e festas, especialmente de cunho religioso. As relíquias fotográficas que as gerações passadas me foram legando me levaram, ao natural, a escrever uma obra sobre a saga dos Paludo e Sandrin em terras brasileiras.

A genealogia me fascinou, mexeu e aguçou minha curiosidade. Meu objetivo inicial era escrever somente sobre os antepassados, mas a história e cultura vieram junto de brinde e redefiniram meu universo de pesquisa, dentro do universo da vida italiana.

Como aluno do Centro de Cultura

Italiana de Curitiba, entabulei diálogos, li e analisei textos também na língua italiana standard.

Em Curitiba, onde moro, exerço a profissão de cirurgião-dentista. Além das atividades em meu consultório, ou *Studio di dentista*, como diria a professora de italiano Simona, do Centro de Cultura, sou professor em cursos de pós-graduação, na área de cirurgia bucal. Uso parte do meu tempo livre em pesquisas para o livro sobre a saga dos Paludo e Sandrin.

Gostaria, com permissão dos leitores, de expressar meu agradecimento aos avós maternos e paternos, respectivamente, Gemy e Iracema Bodanese Paludo e Hildo (*in memoriam*) e Ignez Colbalchini Sandrin, pelo cultivo da união familiar, pelo espírito fraterno e pela educação que legaram aos meus pais e, por eles, à nossa família”.

Bravo, Rodrigo, você está escrevendo um livro da história que herdou e em parte viveu e usufruiu os resultados dos tempos anteriores e originários. Sua grande pesquisa não está em livros, apenas os nomes lá estão, mas no coração, no afeto, nos sentimentos de gerações que o embalaram na brasilidade e na italianidade. Lindo, ser brasileiro e italiano e brasileiro, viver dois mundos, duas culturas e comunicá-las ao universo das demais culturas, como fascinante contributo pessoal. Ser italiano à brasileira e ser brasileiro à italiana é a herança que recebemos dos antepassados, presentes em nós pela fé e pelo amor.¶

IANO

iniziali. La tua grande ricerca non è nel libro, lì ci sono solo nomi, ma nel cuore, nell'amore, nei sentimenti di generazioni che hanno vissuto della brasilianità e l'italianità. Che bello essere brasiliano e italiano e viceversa, vivere i due mondi, le due culture e comunicarle agli altri come un affascinante contributo personale. Essere italiano alla brasiliana e brasileiro all'italiana è un'eredità che riceviamo dagli avi, presenti in noi grazie alla fede e all'amore. ¶

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Em Curitiba, o odontólogo Rodrigo Paludo Sandrin, declara:

“Sou da quarta geração dos Paludo e Sandrin. O trisavô materno, Giuseppe Paludo, emigrou de San Donà di Piave-VE em 4 de novembro de 1887. O trisavô paterno, Marco Sandrin, emigrou de Caneva-PN em 12 de dezembro de 1879. Os Paludo se fixaram em MonteVêneto, atual Cotiporã-RS, e os Sandrin, em Dona Isabel, atual Bento Gonçalves-RS.

A curiosidade sobre a história, vida e costumes dos antepassados começou na minha infância, em Chapecó-SC. Tive o privilégio de conhecer os bisavós, descendentes diretos de italianos, que pre-



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

Un connazionale, conosciuto in una delle feste organizzate dalle associazioni regionali della comunità, con il quale avevo perso i contatti, me lo ritrovai (“per fatal combinazione” come diceva una canzone del tempo dei nostri nonni) sull’entrata di una stazione della metropolitana. Io vi entravo, lui invece usciva. Dopo un rapido saluto, con un sorrisetto improvvisamente mi dice: “Ma lei mi scusi, continua sempre critico? Negli articoli che lei firma, e che a volte ho occasione di leggere sa solo criticare, principalmente quando si tratta delle relazioni tra le comunità italiane nel mondo e l’Italia. Provi a cambiare registro, a volte lodare fa bene alla salute...”.

Avrei voluto rispondergli sull’argomento, ma il tempo stringeva, sia per me, così anche per lui, e così, dopo aver abbozzato un sorriso, lo salutai e entrai nella stazione. Cominciai così a dialogare con i miei bottoni, seguendo l’esempio di un conosciuto e famoso giornalista, e così giungemmo alla conclusione (con i bottoni) che era vero sì che lodare faceva bene alla salute, già che elargisce certi tipi di vantaggi, però come fare per mettere d’accordo la realtà con la finzione, principalmente dopo la caterva di risoluzioni che il governo italiano mette in atto per... la salute di noi cittadini italiani residenti all’Estero (ex-emigranti).

Cominceremo con i tagli alle risorse per la promozione della lingua e della cultura italiana nel mondo, che da una dotazione di 34 milioni di euro nel 2007 attualmente è stata ridotta a 6,4 milioni, e che dire poi del Decreto legge con il rinvio al 2014 delle elezioni per il rinnovo dei Comites, e come conseguenza anche quelle per il CGIE? D’accordo che per quello che fanno e valgono questi organi potrebbero anche eternar-

IL CRITICONE

di Edoardo Coen - SP



Bocca della Maria / Anagnino, Insieme

si, già che nessuno nota le loro esistenze, però ciò che è più grave, questo rinvio impedisce l’esercizio di un nostro diritto, già che con l’uso continuato potrebbe indurre l’elettore ad una scelta di eletti ben più politicizzati, che anche se poco o nulla potranno fare, per lo meno darebbero all’organismo un contegno più dignitoso alla carica.

Ma andiamo avanti. Tra le misure risanatrici della finanza italiana prese in virtù della crisi che si è abbattuta sul mondo, c’è anche il progetto di diminuire in 20% il

numero dei deputati e senatori, logico che questa percentuale toccherà anche allo stitico numero dei parlamentari eletti dalle Circoscrizioni estere. Giusto, anzi giustissimo: “La legge è uguale per tutti”, così si trova o si trovava scritto sulle pareti delle aule dei tribunali, ma allora perché nelle elezioni, per le Circoscrizioni Estere non è stato adottato il criterio della proporzione elettorale-deputati come è usato nelle elezioni in Italia? Forse perché in questo caso i parlamentari eletti all’Estero reg-

O QUE SÓ SABE CRITICAR - Reencontrei-me (“por fatal combinação”, como dizia uma canção do tempo de nossos nonnos) na entrada de uma estação do metrô, com um concidãdo com o qual havia perdido o contato, depois de tê-lo conhecido numa das festas organizadas pelas associações regionais da comunidade. Eu entrava e ele saía. Após uma rápida saudação, com uma risadinha ele me disse de improviso: “Mas você me desculpa, continua sempre um crítico? Nos artigos que assina, e que às vezes tenho oportunidade de ler, você só sabe criticar, principalmente quando se trata das relações entre as comunidades italianas pelo mundo e a Itália. Procure mudar, elogiar, às vezes, faz bem à saúde...”. Teria tido vontade de responde-

giungerebbero um número que si approssimerebbe ai 70. C'è qualcuno che si azzarda a rispondere?

Questo taglio però per nostra fortuna non sarà realizzato. A nostro favore c'è il senso di patriottismo, insieme a quello di solidarietà e corporativismo dei nostri onorevoli che mai permetterebbero che si tocchino i proventi di quasi 120 colleghi, anche se appartenenti a partiti opposti. Infine vale sempre il recondito timore del "oggi a te, domani a me...!". A proposito, parlando sempre di Camera dei Deputati e Senato, istruttivo e simpatico quello che il 27 di giugno è accaduto, ossia i senatori del PDL, eletti dal voto delle Circoscrizioni estere, hanno votato contro il diritto degli Italiani all'Estero di avere rappresentanti al Senato, allegando ordini del proprio partito. Sor-

ge spontanea una domanda: ma se erano stati eletti dal voto all'Estero non avrebbero dovuto difendere e tutelare i diritti degli elettori che li avevano votati? Con questo si fa sempre più lampante la ragione del perché della divisione degli eletti nei vari partiti, invece di quella di far sorgere, quello: "degli italiani residenti all'Estero", con le sue varie ali e tendenze, ma sempre dirette alla tutela dell'emigrato e dei suoi discendenti che per diritto costituzionale potrebbero richiedere la cittadinanza italiana.

Il voto concesso per eleggere i nostri rappresentanti, rappresenta appena un zuccherino dato a bambinelli mocciosi che però ostentano la loro importanza, e farli così "contenti e coglionati". Era necessario tenerli buoni e calmi allo stesso tempo, e manovrare affinché il numero

non crescesse, ed è appunto per questa manovra che, qui in Brasile dove vive la maggior quantità di discendenti di italiani, con diritto alla cittadinanza, oltre 500 mila richieste sono rimandate alle "calende greche"

Adesso, parlando chiaro, sia con i "bottoni" come anche con voi lettori, esiste la possibilità di un articolo aulico e di lode dopo aver conosciuto simili fatti? La verità è, ed è bene fissarcelo ben in testa, una buona volta per sempre, questo per evitare altre delusioni, che all'Italia e ai suoi governi, di "questa Italia fuori d'Italia", dicendolo alla romana "non jê ne frega gente". Ci tollerano, cercando di tenerci buoni dandoci a volte zuccherini che poi si rivelano amari, perché rappresentiamo un mercato in scala mondiale per il "made in Italy", che è poi quello che

interessa. Sono i nostri quattrini che servono, il resto, italianità, patriottismo e altro ciarpame, non è altro che paccotiglia per ingannare i gonzi, e che non pesa nella bilancia monetaria.

Dobbiamo rimanercene nel nostro limbo, senza tentare di interferire nelle vicende italiane come se non ci riguardasse. Se è così, così sarà fatto. Però se tutte queste considerazioni basate su fatti reali saranno comprese dalle nostre comunità nel mondo, si formerà una essenza di italianità differente da quella oggi esistente. Sarà un gruppo compatto vivendo con le sue tradizioni, i suoi usi e costumi insieme ai propri ricordi da trasmettere alle generazioni a venire. Ed è appunto questo che ci manterrà coscienti del nostro valore per una patria lontana che oggi ci gira le spalle. ¶

lo, mas o tempo era curto tanto para mim quanto para ele e, assim, depois de esboçar um sorriso, saudei-o e entrei na estação. Início, então, a conversar com meus botões, seguindo o exemplo de um conhecido e famoso jornalista, e assim concluímos (com os botões) que era verdade, sim, que elogiar fazia bem à saúde, uma vez que fornece certos tipos de vantagens, mas como, porém, fazer para colocar a realidade de acordo com a simulação, principalmente depois da avalanche de resoluções que o governo italiano acaba de tomar para... a saúde nossa, de cidadãos italianos residentes no exterior (ex-emigrantes)? Inicemos com os cortes nos recursos para a promoção da língua e da cultura italiana no mundo, que, de uma dotação de 34 milhões de euros, em 2007, foi atualmente reduzida para 6,4 milhões; e que dizer, depois, do Decreto-Lei com o adiamento, para 2014, das eleições para a renovação dos Comites e, como consequência, também as do CGIE? Concorro que, pelo que fazem e valem, estes órgãos poderiam também serem eternizados, uma vez que ninguém percebe sua existência, porém, o que é mais grave, esse adiamento impede o exercício de um direito nosso, já que, com o uso continuado, poderia induzir o eleitor a uma escolha de eleitos bem mais politizados, que, mesmo que pouco ou nada poderão realizar, pelo menos em-

prestarium um conteúdo mais digno ao organismo e à função. Mas vamos adiante. Entre as medidas saneadoras das finanças italianas, tomadas em função da crise que se abateu sobre o mundo, existe também o projeto de diminuir em 20% o número dos deputados e senadores. Lógico que tal percentual será aplicado também ao diminuído número de parlamentares eleitos na Circunscrição do Exterior. Justo, aliás, justíssimo: "A lei é igual para todos", assim está, ou estava, escrito sobre as paredes das salas dos tribunais. Mas, então, por qual motivo, não se adotou o critério da proporção eleitores-deputados, como é usado nas eleições dentro da Itália, também para a eleição na Circunscrição Exterior? Talvez porque, nesse caso, os parlamentares eleitos no exterior atingiriam um número que se aproximaria dos 70? Há alguém que se arrisca a responder? Este corte, porém, para nossa sorte, não será realizado. A nosso favor está o senso de patriotismo, ao lado daquele de solidariedade e corporativismo de nossos deputados que jamais permitiriam que se toque nos proventos de quase 120 colegas, mesmo que pertencentes a partidos opostos. Enfim, vale sempre o íntimo temor do "hoje para você, amanhã para mim...!". A propósito, falando sempre de Câmara dos Deputados e Senado, é istruttivo e simpático aquilo que aconteceu em 27 de junho, ou

seja, os senadores do PDL, eleitos pelo voto da Circunscrição Exterior, votaram contra o direito dos italianos no Exterior de possuírem representantes no Senado, alegando ordens do próprio partido. Surge espontânea a pergunta: "mas se tinham sido eleitos pelo voto no Exterior, não teriam eles que defender e proteger os direitos dos eleitores que neles votaram? Com isso, torna-se cada vez mais clara a razão da causa da divisão dos eleitos nos diversos partidos, em vez de realizar aquela "dos italianos residentes no Exterior", com suas várias tendências, mas sempre orientados à proteção do emigrado e de seus descendentes que, por direito constitucional, teriam podido solicitar a cidadania italiana. O voto concedido para eleição de nossos representantes significa apenas um pequeno doce dado a crianças remelentas que, porém, ostentam sua importância, e, dessa forma, torná-los "contentes e imbecis". Seria preciso mantê-los bons e calmos ao mesmo tempo, e manobrar para que o número não aumentasse muito, e é exatamente devido a essa manobra que, aqui no Brasil, onde vive a maior quantidade de descendentes de italianos, com direito à cidadania, que mais de 500 mil requerimentos foram enviados às "calendas gregas". Agora, falando claramente, seja com os "botões" ou também com vocês, eleitores, há a possibilidade

de um artigo aulico e laudatório depois de tomar conhecimento de fatos semelhantes? A verdade - e é bom ter isso bem fixo na cabeça, de uma vez por todas, para evitar outras desilusões - é que para a Itália e para seus governos, dessa "Itália fora da Itália", dizendo à romana, nada interessa. Toleram-nos, procurando agradar-nos com pequenas guloseimas que, às vezes, revelam-se amargas, porque representamos um mercado em escala mundial para o "made in Italy", que é, finalmente, o que interessa. É nosso dinheiro que serve, o resto - italianidade, patriotismo e outras quinquilharias - não significam nada além de presentinhos para enganar trouxas, que nada pesam na balança orçamentária. Devemos permanecer em nosso limbo, sem tentar interferir nos acontecimentos italianos, como se não nos dissessem respeito. Se é assim, assim será feito. Porém, se todas essas considerações baseadas em fatos reais forem compreendidas pelas nossas comunidades no mundo, surgirá uma essência de italianidade diferente daquela hoje existente. Será um grupo compacto vivendo com suas tradições, seus usos e costumes, juntamente com suas lembranças a serem transmitidas às gerações futuras. E é exatamente isso que nos manterá conscientes de nosso valor para uma pátria distantes que hoje nos vira as costas. ¶



Fotos Cezans

✓ *Fátima Cipolletta, di Jundiá-SP, davanti alla basilica di San Francesco di Assisi, ad Assisi, in Italia, dove si trovava recentemente per un tour culturale insieme alla figlia Beatrice.*



✓ *L'architettura è tedesca ma la festa è italiana: nella foto, gli apripista della Festitalia, che dal 13 al 23 luglio scorsi ha visto la sua 19ª edizione. Secondo gli organizzatori, quasi 33.000 persone hanno pagato il biglietto di entrata per i vari eventi che si tengono, come tutti gli anni, nella Vila Germânica. Festitalia è il marchio festivo del Lira Circolo Italiano di Blumenau-SC.*



Fotos Cezans

✓ *Membri della famiglia Dal Castel riuniti nella "Birreria Padavena", a Trento-IT, lo scorso maggio. Dal Brasile c'erano Moacir S Dal Castel, Luiz Carlos Dal Castel e Julieta M Dal Castel Lopes, del Rio Grande do Sul. Erano presenti oltre 50 familiari, quasi tutti dalla Provincia di Belluno. Tra gli amici presenti c'erano Oscar de Bona (Fiere Longarone), Antonio Bianchi (già sindaco di Schiavon (VI), e Luciano DalMolin (presidente del Coro Oio).*



✓ *L'Associazione Italiana Giuseppe Verdi, di Salto-SP, ha festeggiato ad agosto i 109 anni dalla sua fondazione. Qui, il presidente José Odair Peron (d) con il coro dell'entità che si è presentato nella 16ª edizione della Festa Italo-Saltense, realizzata con successo all'inizio di giugno.*



✓ *Olvio e Cecilia Taffner, di Rio dos Cedros-SC, hanno festeggiato le nozze d'oro nel luglio passato. Con la coppia ci sono: Renan Phelipe Taffner Fraga, Emilia Maria do Nascimento, Marisa Eliane Taffner Fraga, José Ceslau Fraga, Andrey José Taffner Fraga e Daniela Destefani.*

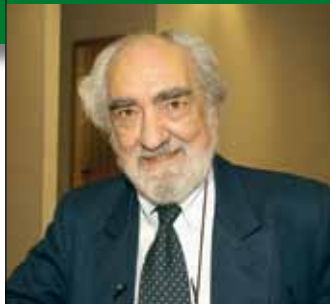


Foto DiPaolo

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ CAZZANELLI

Sobrenome étnico, ou seja indica a localidade de origem de seu inicial portador. Neste caso, **Cazzano**, uma pequena cidade da Emilia Romagna (província de Bologna), enquanto o seu final em *ell(oi)* é um sufixo diminutivo. O seu significado é pois transparente: **“morador, oriundo da cidade de Cazzano”**. As formas étnicas se consolidaram na Itália entre os séculos X e XII (900-1100), quando entrou em decadência, juntamente com o sistema feudal, também a “lei da servidão da gleba”, lei esta que obrigava o morador a permanecer no local de nascimento (geralmente os feudos). Sem esta imposição, se deu um fluxo emigratório constante e duradouro dos pequenos centros em direção aos grandes burgos populacionais das proximidades, onde, no meio de uma sociedade variada e pluralista, estes antigos migrantes, a fim de ser reconhecidos, adotaram como segundo nome (sobrenome) aquele da localidade de origem, substituído aquele do pai ou da mãe (formas estas patronímicas e matronímicas) ex. Beltrano di (filho) de Sicrano.

◆ PASQUALINI

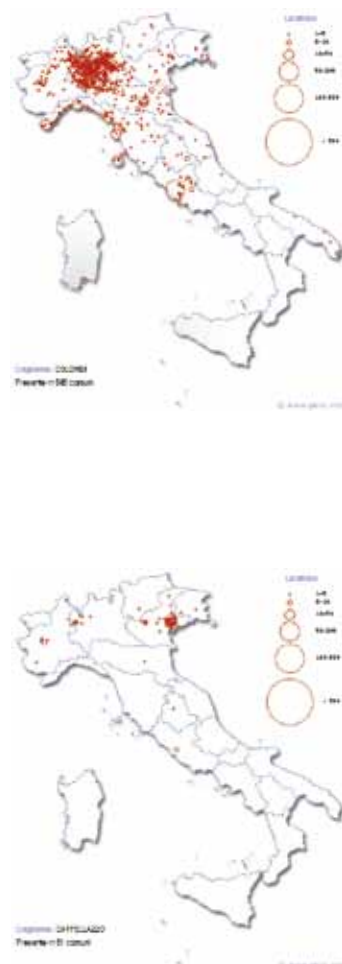
Diminutivo em *in(o)* de **Pasquale**, difundido em todo o território italiano. Tem na sua base o nome pessoal **Pasqua**, dado a filhos nascidos neste dia. A festividade cristã da ressurreição de Cristo, que continua a festa hebraica que comemora a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito. O nome **Pasqua** continua o latim cristão *Pascha*, adaptação do grego *Pásha* (do hebraico *pesah*, aramaico *pishá* = festa, ritual pascoal, do verbo hebraico *pásah* = *passar alem, proteger*). O grego *Pásha* foi ligado por etimologia popular com *páshein*=sofrer, e assim o nome e a festividade foram estendidos para lembrar a paixão e a morte de Cristo e sua ressurreição.

◆ CAPPELLAZZO

Sobrenome difundido nesta forma com média frequência em toda a Itália, caracterizado pelo seu final em *azz(o)i*, um sufixo que às vezes tem um sentido depreciativo. Tem na sua base apelidos medievais que refletem várias motivações, mas principalmente aquela de uma atividade relacionada com *cappello* = **chapéu** e *cappellaio* = **fabricante vendedor de chapéus**. Em Florença, em 1260, são documentados *Cappellus* e *Arnaldus cappellarius*, no Trentino *Cappellettus* e em Gênova, em 1156, *Capellus*.

◆ COLOMBI

Sobrenome comum em toda a Itália, mas com mais frequência no norte (em Milão é o primeiro sobrenome em ordem de frequência). Tem como base o nome **Colombo** e **Colomba** (*pombo* e *pomba*), que continua os pessoais latinos de idade imperial *Columbus* e *Columba*, que se afirmaram em ambientes cristãos, já que o *colombo* (*a*) representava as qualidades de inocência, pureza. Em alguns casos, no entanto, o sobrenome pode-se originar de um apelido derivado diretamente de *colombo* pelas características de seu portador, que hoje são praticamente impossíveis relacioná-las entre si.



A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Il Parlamento italiano ha interrotto la sua attività per alcune settimane di ferie ad agosto, rispettando la tradizione italiana che prevede proprio in questo mese le vacanze della maggior parte dei nostri connazionali.

La chiusura estiva ha coinciso con la votazione della cosiddetta "spending review" alla Camera dei Deputati e con le polemiche votazioni delle riforme istituzionali al Senato.

Si tratta di due provvedimenti che riguardano direttamente gli italiani all'estero.

Il primo perché la "revisione della spesa" interviene pesantemente, con il suo obiettivo dichiarato di ridurre il peso della spesa pubblica italiana, sul bilancio del Ministero degli Affari Esteri.

Il bilancio di questo ministero, dal quale dipendono i servizi consolari destinati alle nostre grandi comunità all'estero e i programmi specifici a queste destinati (lingua e cultura, assistenza, Comites e Cgie) è già al di sotto dello 0,31 % del PIL: una percentuale molto inferiore a quella delle altre grandi potenze europee.

Una riduzione degli sprechi e delle spese eccessive (per esempio, come proposto da me e altri parlamentari, la revisione degli stipendi dei nostri Ambasciatori in linea con i sacrifici imposti a tutti gli italiani) unitamente ad una intelligente strategia di "incoming review" (per esempio utilizzando le "percezioni consolari" per rafforzare i servizi consolari, magari introducendo contributi "ad hoc" per rendere rapide e certe le risposte alle domande di cittadinanza) sarebbe stata la scelta più ragionevole e accettabile.

Purtroppo si è scelta nuovamente la strada dei già conosciuti "tagli lineari", cioè quella della riduzione delle spese senza una vera analisi approfondita di sprechi e inefficienze, colpendo in maniera indiscriminata tutto e tutti.

Non è possibile continuare su questa strada e spero, come ho di-

chiarato in Commissione Esteri, che questa sia l'ultima volta e che il prossimo governo abbia il coraggio di agire in maniera diversa.

Soprattutto non dimenticando che gli italiani all'estero vanno considerati come un investimento su cui puntare e non come una spesa da sopportare.

Sulle riforme istituzionali e sulla legge elettorale, poi, si sta giocando l'altra grande partita politica in Parlamento; una partita che soltanto alla ripresa dei lavori parlamentari potrà ritenersi conclusa.

Il Senato ha votato, grazie ad un accordo tra il centro-destra di Berlusconi e la Lega di Bossi-Maroni, una legge che elimina la rappresentanza degli italiani all'estero in Parlamento.

Una scelta insensata e anti-storica che alla Camera proveremo in tutti i modi di cancellare.

L'Italia ha bisogno di un nuovo sistema istituzionale, che differenzi le funzioni di Camera e Senato possibilmente riducendo l'eccessivo numero di parlamentari (in Italia sono 945, 630 alla Camera e 315 al Senato); serve anche una nuova legge elettorale che corregga quella attuale, anche questa voluta da Lega e Berlusconi con le conseguenze di ingovernabilità e distanza del Parlamento dai cittadini che gli italiani conoscono bene.

Se i mesi che ci separano dalle prossime elezioni serviranno ad intervenire per sanare queste contraddizioni saranno spesi bene; in caso contrario non ci resterà che aspettare con ansia e ottimismo le prossime elezioni, nella speranza di una vittoria delle forze che si sono opposte in questi anni ai nemici dell'Italia nel mondo e di un'Italia più giusta e moderna.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circolazione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <<http://www.fabioporta.com>>).¶

PANORAMA - O Parlamento italiano interrompeu suas atividades para algumas semanas de férias em agosto, respeitando a tradição italiana que prevê exatamente neste mês as férias da maior parte de nossos concidadãos.

O fechamento estivo coincidiu com a votação da assim chamada "spending review" na Câmara dos Deputados e com as polêmicas votações das reformas institucionais no Senado.

Tratam-se de duas medidas que dizem respeito diretamente aos italianos no exterior. A primeira, porque a "revisão da despesa" interfere pesadamente, com o seu claro objetivo de reduzir o peso da despesa pública italiana, sobre o orçamento do Ministério das Relações Exteriores. O orçamento desse Ministério, do qual dependem os serviços consulares destinados às nossas grandes comunidades no exterior e os programas específicos a eles destinados (língua e cultura, assistência, Comites e CGIE) já está abaixo de 0,31 do PIB: um percentual muito inferior àquele das outras grandes potências européias.

Uma redução dos gastos e das despesas excessivas (por exemplo, como proposto por mim e outros parlamentares, a revisão dos vencimentos de nossos Embaixadores de acordo com os sacrifícios impostos a todos os italianos), juntamente com uma inteligente estratégia de "incoming review" (por exemplo, usando as taxas consulares, talvez introduzindo contribuições "ad hoc" para tornar rápidas e seguras as respostas aos pedidos de cidadania) teria sido a escolha mais racional e aceitável.

Infelizmente, escolheu-se novamente o caminho dos já conhecidos "cortes lineares", isto é, aquele da redução da despesa sem uma verdadeira análise aprofundada dos gastos e ineficiências, golpeando a tudo e todos de maneira indiscriminada.

Não é possível continuar nesse caminho e, espero, como tenho me pronunciado na Comissão dos Negócios Exteriores, que essa seja a última vez e que o próximo governo tenha a coragem de agir de maneira diferente.

Sobretudo, não esquecendo que os

italianos no exterior devem ser considerados como um investimento sobre os quais se deve apostar e não como uma despesa a ser suportada.

Sobre as reformas institucionais e sobre a lei eleitoral, depois, joga-se outra grande partida política no Parlamento; uma partida que, somente na retomada dos trabalhos parlamentares, poderá ser considerada concluída.

O Senado votou, graças a um acordo entre a centro-direita de Berlusconi e a Lega de Bossi-Maroni, uma lei que elimina a representação dos italianos no exterior no Parlamento. Uma escolha insensata e anti-histórica que, na Câmara, procuraremos, por todos os meios, anular.

A Itália tem necessidade de um novo sistema institucional, que diferencie as funções da Câmara e do Senado, possivelmente reduzindo o excessivo número de parlamentares (na Itália são 945 - 630 na Câmara e 315 no Senado); é necessária também uma nova lei eleitoral que corrija a atual, também ela desejada pela Lega e por Berlusconi com as consequências de ingovernabilidade e que distancia o Parlamento dos cidadãos, que os italianos conhecem bem.

Se os meses que nos separam das próximas eleições forem suficientes para resolver tais contradições, eles terão valido a pena; caso contrário, não nos restará outra coisa se não esperar as próximas eleições com ansia e otimismo, na esperança de uma vitória das forças que, nesses últimos anos, se opuseram aos inimigos da Itália no mundo e de uma Itália mais justa e moderna.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <<http://www.fabioporta.com>>).¶

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

AGENDA DE

- ✓ **Roma, 2 luglio:** Intervento al Seminario: "Il contributo delle donne al processo di integrazione Italia-America Latina e allo sviluppo economico";
- ✓ **Roma, 4 luglio:** Sessão parlamentare congiunta Italia-Ecuador organizzata in videoconferenza presso la Sala del

- Mappamondo (Camera dei Deputati);
- ✓ **Genova, 16 luglio:** Convegno sulla cooperazione portuale Italia-Brasile organizzata dalla Fondazione "Casa America" e dall'Associazione di Amicizia Italia-Brasile;
- ✓ **Roma, 18 luglio:** Convegno



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

ATTIVITÀ PARLAMENTARE



TARE DEL DEPUTATO

Porta

■ Interrogazioni e Interpellanze

● Primo firmatario di una interrogazione scritta al Ministro degli Esteri sui pesanti disagi causati ai pensionati

INPS italiani residenti in Argentina dalle decisioni dalla Banca Centrale; ● Firmatario di una interpellanza urgente al Ministro della Giustizia sulla riorganizzazione degli uffici territoriali dei tribunali sul territorio nazionale; ● Firmatario di una interpellanza urgente al Ministro del Lavoro sulla situazione di precarietà dei lavoratori della Presidenza del Consiglio dei Ministri. ■ **Ordini del Giorno** ● Primo firmatario di un OdG accolto dal Governo sull'opportunità di non distogliere dal finanziamento delle politiche migratorie le risorse per il funzionamento dei Comites e Cgie; ● Firmatario dell'OdG presentato dal collega Tempestini del PD sulla necessità di utilizzare le percezioni consolari ai fini del potenziamento della rete consolare italia-

na; ● Firmatario dell'OdG presentato dal collega Farina del PD sul potenziamento della presenza all'estero dell'ENIT (Ente Nazionale per la promozione del Turismo); ● Firmatario dell'OdG presentato dalla collega Garavini del PD sull'opportunità per la nuova agenzia ICE di tenere conto in maniera adeguata della presenza della comunità italiana all'estero; ● Firmatario dell'OdG presentato dal collega Fedi del PD che invita il Governo ad un impegno straordinario per lo smaltimento della giacenza di domande di cittadinanza presentate dagli appartenenti all'Ex impero austro-ungarico; ● Firmatario dell'OdG presentato dal collega Fedi del PD a favore della stampa italiana all'estero e per l'estensione dei contributi economici ai mezzi di informazione elettronica. ■ **Progetti di Legge** ● Presenta una proposta di legge insieme all'On. Narducci del PD sul contributo agli studi danteschi e alla promozione dello studio sulla letteratura italiana; ● Presenta una proposta di legge insieme all'On. Sereni del PD per l'istituzione di un fondo patrimoniale degli italiani e per l'introduzione di un contributo obbligatorio per la riduzione del debito delle pubbliche amministrazioni; ● Presenta insieme all'On. Boccuzzi del PD una proposta di legge che istituisce l'indice di sicurezza del lavoro nelle imprese.

✓ **Il Deputato Fabio Porta riceve il premio "Gazebo d'Oro" a Caltagirone.**

✓ *O deputado Fabio Porta recebe o prêmio "Gazebo d'Oro" em Caltagirone.*



Foto: Olycom

L DEPUTATO

organizzato dalla camera di Commercio di Roma e dall'II-LA (Istituto Italo-latinoamericano) sulla cooperazione imprenditoriale Italia-America Latina; ✓ **Caltagirone, 22 luglio:** Consegna del Premio "Gazebo d'Oro" per la categoria "stu-

di sociologici" all'On. Fabio Porta; ✓ **Pianopoli-Lamezia Terme (CZ), 27 luglio:** Consegna della cittadinanza onoraria dei comuni di Pianopoli e Lamezia Terme al Direttore Generale della FAO, l'italo-brasiliano José Graziano.

Intervento del Deputato Fabio PORTA in Commissione Esteri sul rinvio di elezioni Comites

"Triste epilogo di una lunga vicenda gestita male dal governo"

"La conversione in legge del decreto relative al rinnovo dei Comitati per gli italiani all'estero e del Consiglio generale degli Italiani all'estero costituisce l'ultimo triste capitolo di una vicenda iniziata male qualche anno fa, quando fu inopinatamente deciso il primo rinvio del naturale rinnovo degli organismi di rappresentanza degli italiani all'estero in ragione del contestuale avvio al Senato dell'iter di un pessimo disegno di riforma degli stessi."

Ha iniziato così il suo intervento nell'aula di Montecitorio l'On. Fabio Porta, attuale Vice Presidente del Comitato permanente sugli italiani all'estero della Camera dei Deputati.

"A distanza di qualche anno - ha proseguito il parlamentare eletto in Sudamerica - e' ancora più evidente quel grave errore di valutazione: la forzatura operata a suo tempo dal governo - che già denunciavamo chiedendo il rinnovo nel 2009 di Comites e Cgie - impedi allora agli italiani nel mondo di votare quando avremmo avuto risorse necessarie e sufficienti; ne derivò una concentrazione esagerata (direi quasi esclusiva) del dibattito politico e parlamentare sulle questioni degli italiani all'estero intorno al tema della rappresentanza, sicuramente importante ma non prioritario rispetto alle complesse problematiche delle quali sono portatrici le nostre grandi collettività nel mondo."

"Avremmo potuto cioè dedicarci con la dovuta attenzione alle questioni centrali della promozione della lingua e cultura italiana nel mondo, al dibattito sulla piena cittadinanza dei nostri concittadini residenti all'estero, al contributo all'internazionalizzazione che può derivare da una specifica e intelligente valorizzazione degli italiani nel mondo, alla delicata questione dell'assistenza agli indigenti e al complesso comparto della tutela socio-previdenziale degli italiani espatriati e degli immigrati in Italia.

E potrei continuare."

"Si e' preferito invece - secondo il deputato del PD - insistere sull'urgenza di una riforma che andava e anzi andrà sicuramente fatta, ma con tempi e soprattutto modalità di ascolto e condivisione sicuramente diversi da quelli operati a suo tempo dalla maggioranza di governo al Senato."

"Oggi siamo di fronte al terzo rinvio, che avrà come probabile risultato un raddoppio del mandato dei consiglieri dei Comites

e del Cgie: organismi che già soffrono non soltanto di gravissimi problemi di sostenibilità economica a causa dei ripetuti tagli operati negli scorsi anni, ma anche di una sopraggiunta sfiducia e stanchezza causata proprio da questo anomalo protrarsi della loro esistenza, ben al di là di ogni ragionevole periodo di tempo".

"In Commissione Affari Esteri - ha proseguito l'On. Porta - ho presentato insieme ad altri colleghi due emendamenti per migliorare ulteriormente questo decreto, che in parte i nostri colleghi senatori hanno modificato proprio nei due punti che i nostri emendamenti avrebbero contribuito a detagliare e integrare."

"Mi riferisco alla dotazione finanziaria dei 6,7 milioni di Euro, che il Senato e' riuscita a recuperare fino ad un importo di circa 3,5 milioni da destinare alla lingua e alla cultura, all'assistenza e al funzionamento dei Comites; e alle modalità di voto, che il Senato ha ampliato aggiungendo ad un non bene definito voto elettronico la possibilità di allestire seggi presso i Consolati."

"Relativamente alla dotazione, voglio qui ribadire la preoccupazione espressa in Commissione: non vorrei infatti che parte delle somme destinate alle elezioni andassero a sostenere spese relative a benefici e indennità dell'apparato diplomatico del Ministero degli Esteri (al quale chiediamo piuttosto di concorrere ai sacrifici chiesti a tutti gli italiani)."

"Sulle modalità, poi, ribadiamo in questa sede come il voto per corrispondenza esercitato a seguito di una esplicita richiesta dell'interessato costituisca l'unica modalità in grado di rispondere contestualmente alle comprensibili esigenze di contenimento della spesa e a quella altrettanto opportuna di rafforzamento della sicurezza e della correttezza delle operazioni elettorali."

"Speriamo che il governo - ha concluso il parlamentare - che ha seguito con attenzione e grande interesse la discussione in Commissione, si faccia parte diligente rispetto alle stesse nostre preoccupazioni, e in questo senso concludo con l'auspicio che da questo triste epilogo possa scaturire finalmente (ormai nella prossima legislatura) una nuova fase in grado di affrontare con serietà e tempestività la complessa problematica del rinnovo del sistema di rappresentanza degli italiani all'estero." ¶

PHOTO



DI DESIDERIO PERON - PR

UTO UGHI

IL NOSTRO OMAGGIO AD UNO DEI PIÙ GRANDI
VIOLINISTI ITALIANI DEI NOSTRI TEMPI



Nel sito della Presidenza della Repubblica Italiana il suo nome è presente come “Ughi, Maestro Diodato Emilio (Uto) - Cavaliere di Gran Croce Ordine al Merito della Repubblica Italiana” (1996), “Grande ufficiale dell’Ordine al merito della Repubblica italiana” (1985) e “Medaglia d’oro ai benemeriti della cultura e dell’arte”(2004). Ma tutti lo conoscono solo come Uto Ughi, il grande violinista italiano, proprietario di uno Stradivari e di un Guarneri di Gesù, per presentare variazioni nemmeno percepibili ai comuni mortali nelle sue straordinarie interpretazioni dei classici.

Ho avuto l’onore di fotografarlo (ma non di sentirlo) in una serata di ottobre del 2004, quando venne a Curitiba per un concerto, insieme al suo amico pianista Alessandro Specchi, altro artista di alto rango. Accadde presso il Trovatta dello Shopping Cristal, dove venni chiamato precipitosamente, quasi verso mezzanotte, dagli amici Ivanor Minatti e Mirco Pacagnella. Andammo poi all’Ospedale Nossa Senhora do Pilar, insieme al chirurgo Hamilton

José Marques, per visitare un’italiana, fan dei due artisti, in convalescenza da un complesso intervento chirurgico (*INSIEME* n. 72).

Effettivamente, cercando di Uto Ughi su YouTube si comprende perché Paola, alla quale i medici italiani non davano possibilità di vita, trovò tante forze per (come faceva già in Italia) andare al Teatro Guairinha per assistere al concerto. Il violinista di Busto Arsizio, in Lombardia (nato il 21 gennaio 1944), è un grande.

È interessante vedere l’artista spiegare ai non esperti composizioni come “Le Quattro Stagioni”, di Vivaldi. Da alcuni anni è entrato in una polemica a causa dell’aver avuto il coraggio di dire ciò che pensa sul livello di alcune produzioni musicali dell’attualità.

Oltre che un grande violinista, Uto Ughi è anche un animatore culturale di prima linea, organizzando vari festival – il più noto di tutti “Omaggio a Venezia”, per la raccolta di fondi destinati al recupero dei monumenti della città lagunare (*per saperne di più sull’artista: <http://www.utoughi.com/>*). DP

UTO UGHI - NOSSA HOMENAGEM A UM DOS MAIORES VIOLINOS ITALIANOS DA ATUALIDADE - No site da Presidência da República Italiana seu nome está como “Ughi, Maestro Diodato Emilio (Uto) - Cavaliere di Gran Croce Ordine al Merito della Repubblica Italiana” (1996), “Grande ufficiale dell’Ordine al merito della Repubblica italiana” (1985) e “Medaglia d’oro ai benemeriti della cultura e dell’arte”(2004). Mas o mundo o conhece apenas por Uto Ughi, o grande violinista italiano da atualidade, proprietário de um Stradivari e de outro Guarneri di Gesù, para alternar nuances quase imperceptíveis aos vis mortais em suas magistrais interpretações dos clássicos. Tive a honra de fotografá-lo (mas não tive a felicidade de ouvi-lo) na noite de outubro de 2004, quando esteve em Curitiba para um concerto, em companhia de seu amigo pianista Alessandro Specchi, não de menor estrela. Foi no Trovatta do Shopping Cristal, para onde fui chamado às pressas, já quase meia-noite, pelos amigos Ivanor Minatti e Mirco Pacagnella. Após a janta, fomos ao Hospital Nossa Senhora do Pilar, juntamen-

tem com o cirurgião Hamilton José Marques, para visitar uma italiana, fã do duo de artistas, convalescendo de uma intervenção cirúrgica de grande porte (*INSIEME* n. 72). De fato, quem procurar por Uto Ughi no YouTube vai entender porque Paola, a quem os médicos italianos davam por liquidada, encontrou forças para (como fazia na Itália em tempos de boa saúde), ir até o Guairinha ver o concerto. O violinista, natural de Busto Arsizio, na Lombardia (21 de janeiro de 1944), é um grande. É interessante ver o artista explicar para leigos composições como “As Quatro Estações”, de Vivaldi. Há alguns anos, envolveu-se em grande polêmica por ter tido a coragem de dizer o que pensa sobre o nível de algumas produções musicais, da atualidade. Além de grande violinista, Uto Ughi é também um animador cultural de primeira linha, tendo organizado diversos festivais - o mais conhecido de todos “Homenagem a Venezia”, para a coleta de fundos destinados à recuperação de monumentos da cidade lagunare. (*Para saber mais sobre o artista: <http://www.utoughi.com/>*). DP



Foto Desiderio Prazzi / Anicuro Isante

✓ *Il violinista italiano esegue opere di Mozart con il suo Guarneri, durante il concerto con l’Orchestra Filarmonica di Roma, a Portici, vicino a Napoli, nel settembre dell’anno passato (foto Cesare Abate, Ansa). Sopra, con il pianista Alessandro Specchi.*

✓ *O violinista italiano executa obras Mozart em seu Guarneri, durante concerto com a Orquestra Filarmônica de Roma, em Portici, perto de Nápoles, em setembro do ano passado (foto Cesare Abate, Ansa). Acima, com o pianista Alessandro Specchi.*



Il tema proposto e presentato nel convegno “Diálogos com Virgílio e Dante” discorre sulla funzione della voce narrante nella Divina Commedia di Dante Alighieri e nel Decameron di Giovanni Boccaccio. Nella Commedia la parola teologica è quella che guida la morale dantesca nell’ascesa del poeta verso l’illuminazione che ha luogo in Paradiso, il regno ultraterreno nel quale l’auto-re-protagonista, attraverso il superamento delle prove — ossia delle interrogazioni proposte dai patriarchi della Chiesa che perscrutano la sua conoscenza sulla materia teologica — si fa maestro e guida del lettore.

Dante racconta la sua vicenda in ultima res, quando ha raggiunto l’illuminazione, cioè è già entrato in contatto diretto con Dio, realizzando l’anelito di tutti gli esseri umani: la necessità di incontro e fusione con il creatore, ossia “la Divina Potestade, la Somma Sapienza e Il Primo Amore”. Quando scrive il suo testo, Dante è, quindi, narratore, protagonista e “autorità” e conduce con sé il lettore, per mezzo della sua poesia, fino alla visione di Dio.

Amore e linguaggio poetico in lingua volgare muovono non solo l’universo dantesco, ma tutta la letteratura della “fase genetica”, come commenta Asor Rosa nel suo testo “La fondazione del laico”. Il critico afferma che il nuovo eros e la nuova lingua ispirano le opere di “Dante, Petrarca e Boccaccio [che] edificano in concreto con un lavoro, ben consapevole e mirato, le strutture profonde di quell’assetto espressivo, che si chiamerà letteratura italiana, e impongono modelli di comportamento e scelte di gusto, che resteranno a lungo dominanti.” (ASOR ROSA, *A Genus Italicum*. Torino: Einaudi, 1997:35).

Ma se per Dante amore diventa sublimazione poetica e per Petrarca è un inesauribi-

Superare la teologia: Boccaccio e l’invenzione della narrativa moderna

le motivi di angoscia, nell’opera di Boccaccio, il più giovane dei tre geni, si stabilisce un legame stretto fra amore, umanità e natura.

Boccaccio, come si sa, fu ammiratore di Dante e primo commentatore critico della Commedia che divina diventò nelle sue parole, e, nel Decameron, crea un interessante dialogo parodico con il capolavoro dantesco.

L’autore non si fa protagonista o autorità del testo, ma si presenta come narratore (o ipernarratore, secondo A. Lombardi) che crea personaggi che raccontano storie già raccontate da altri, pun-

SUPERAR A TEOLOGIA: BOCCACCIO E A INVENÇÃO DA NARRATIVA MODERNA - O tema proposto e apresentado no encontro “Diálogos com Virgílio e Dante” trata da função da voz narrativa na Divina Comédia de Dante Alighieri e no *Decameron* de Giovanni Boccaccio. Na Comédia a palavra teológica é aquela que guia a moral dantesca em sua ascensão à iluminação e ao Paraíso, o reino ultramundano onde o autor-protagonista, por meio da superação de provas propostas pelos patriarchas da Igreja que testam seu conhecimento, torna-se mestre e guia de seus leitores.

Dante conta sua viagem em *ultima res*, isto é, quando já alcançou a

tando sulla forma della narrativa e interferendo come “interprete, rilettore e redattore di un testo” (Lombardi, 1998:74).

Amore e natura, si diceva, sono al centro del Decameron, tutto fondato com’è sull’ironia che si sente già nel proemio, quando Boccaccio si solidarizza con gli amanti infelici. Ma — badate bene — “quantunque sia cessata la pena, non per ciò è la memoria fuggita de’ benefici già ricevuti”.

Il Decameron è soprannominato dall’autore “Prencipe Galeotto”, in chiaro riferimento al V canto dell’Inferno, —

iluminação e entrou em contato direto com Deus, realizando o grande anelo do ser humano: sua necessidade de encontro e fusão com “a Divina Potestade, a Suma Sabedoria e o Primeiro Amor”. Quando escreve seu texto, Dante é, portanto, narrador, protagonista e “autoridade” e conduz consigo o leitor, por meio de sua poesia, até a visão de Deus.

Amor e linguagem poética em língua “vulgar” movem não somente o universo dantesco, mas toda a literatura da “fase genética”, como a classifica Asor Rosa em seu texto “*La fondazione del laico*”. O critico afirma que o novo eros e a nova língua inspiram as obras de Dante, Petrarca e Boc-

■ DORIS NÁTIA CAVALLARI* - SP



Galeotto fu “il libro e chi lo scrisse” — nel quale il libro, l’intermediario d’amore, racconta la vicenda amorosa di Ginevra e Lanciolotto e seduce i cognati, Paolo e Francesca, facendoli cedere alla passione che li condanna alla morte eterna dell’anima. L’opposizione Eros/Tanatos di questo episodio è rovesciata nel Decameron, giacché la contrapposizione qui è quella di Tanatos /Eros. La narrativa, che inizia con la descrizione della peste e della morte, promette una sequenza dove regnano il godimento e la letizia.

Il libro ha una cornice nar-

caccio que fundam a literatura italiana e “impõem modelos de comportamento e escolhas de gosto que dominarão por muito tempo” (Asor Rosa 1997:35).

Ma se para Dante amor se torna sublimação poética e para Petrarca é motivo de uma angústia interminável, para Boccaccio estabelece-se uma relação entre amor, humanidade e natureza.

Boccaccio foi admirador de Dante e o primeiro comentarista da Comédia, que se tornou Divina por suas palavras. No seu *Decameron*, o autor cria um interessante diálogo paródico com a obra-prima de Dante.

O subtítulo “Píncipe Galeotto” é proposto pelo autor do *Decameron*



✓ *Boccaccio leggendo il Decamerone alla regina Giovanna di Napoli, di Egide Charles Gustave Wappers (1803–1874), foto di Georges Jansoone/Wikipedia.*

✓ *Boccaccio lendo o Decamerão à rainha Joana de Nápoles, de Egide Charles Gustave Wappers (1803–1874), foto de Georges Jansoone/Wikipedia.*

rativa que apresenta i narratori delle novelle, cioè, sette giovani donne di buona famiglia che si incontrano nella Chiesa di Santa Maria Novella durante la peste e decidono di trasferirsi in campagna, accompagnate da tre giovani uomini. Si recano dunque in un locus amenus dove non c'è il pericolo del contagio e, nelle ore più calde del giorno, passano il tempo rac-

contandosi storie a turno. La voce del narratore percorre l'opera facendosi sentire dall'inizio del libro fino alle parole conclusive del Decameron. La cornice è la novità tipologica del testo, perché la raccolta di novelle con la morale parodica era già nota nel medioevo.

L'uomo e la sua avventura quotidiana, urbana, laica, mercantile sono la base del

numa clara referência ao V canto do Inferno dantesco, — Galeoto foi “o livro e seu autor” — no qual o livro, o intermediário de amor, leva os cunhados, Paolo e Francesca, à paixão desenfreada e à morte eterna da alma. A oposição Eros/Tanatos desse episódio é invertida no *Decameron*, ou seja, é transformada em Tanatos/Eros, pois a narrativa que se inicia com a descrição da peste e da morte, promete uma sequência na qual reinam o prazer e as delícias.

A trama é apresentada no prólogo, quando, durante a peste em Florença, sete jovens mulheres de boa família encontram-se numa igreja e decidem ir para o campo, acompa-

nhadas por três rapazes e pelos serviços. Assim, estabelecem-se em um *locus amenus*, longe do perigo do contágio, onde, nas horas mais quentes do dia, dedicam-se a contar histórias revezando-se nas narrativas. A voz do narrador da comice (moldura) percorre a obra e se faz ouvir desde o início até as palavras finais do *Decameron*, essa é, aliás, a novidade tipológica do texto, pois a coletânea de novelas com moral paródica era prática conhecida na Idade Média.

O homem e sua aventura cotidiana, urbana, laica, estão na base do texto que privilegia a inteligência, a astúcia e a arte de falar. Boccaccio cria um mundo aberto a todo tipo de

testo que privilegia l'intelligenza, l'astuzia e l'arte del ben parlare. Tutto nel Decameron è perfettamente naturale e quindi demitizzato. Boccaccio, infatti, presenta un mondo aperto a tutti i tipi di racconto, purché si rispettino l'arte e lo stile del raccontare. La sua filosofia è esplicitata nella cinquantunesima novella, che segnala la metà de testo. Filomena racconta la storia di Madonna Oretta, una gentile, ben parlante e costumata donna, che avendo un lungo percorso da fare riceve da un Cavaliere l'offer-

narrativa, condicionada apenas pela arte de saber contar. Sua filosofia torna-se explícita na novela cinquenta e um que marca a metade do texto e trata da arte de narrar. Filomena conta a história de Oretta, mulher refinada, inteligente e bem falante, que tendo que percorrer um longo caminho a pé recebe de um nobre cavaleiro a oferta de “levá-la a cavalo”, contando-lhe uma bela novela, mas se a matéria era bela, o narrador era péssimo e a dama sente-se mal “como se estivesse doente ou às portas da morte”.

A. Lombardi nota, ainda, que no *Decameron* “o narrador Boccaccio apresenta-se, no início da nossa tradição literária moderna (ou neolatina),

ta di alleggerirle la strada “portandola a cavallo” raccontandole una bella novella; ma, anche se la materia era bella, il cavaliere era un pessimo narratore e Madonna Oretta prova uno sfinimento di cuore come se, inferma, fosse stata per terminare. La novella tratta dell'arte del raccontare e conferma, per dirla con Almansì, che per Boccaccio l'arte è godimento di forme e non di cose.

A. Lombardi observa ancora que nel Decameron “o narratore Boccaccio si presenta, all'inizio della nostra tradizione letteraria (o neolatina), come semplice intermediario, non più un eroe classico della letteratura, ma un artigiano della parola, espressione del nuovo mondo che descrive” (1998:78). La vera prova a cui viene sottomesso il narratore è quella della propria abilità narrativa e così Il Decameron inaugura una nuova sensibilità estetica e di gusto deliziosamente moderno.

(Traduzione dal portoghese: Anna Palma)

*Doris Nátia Cavallari é docente de Literatura Italiana della Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane della USP, laureata (portoghese-italiano, nel 1981) e master in Lettere presso la stessa Facoltà (FFLCH – USP). E-mail istituzionale: <dorism@usp.br>. ¶

como simples intermediário, não mais um herói clássico da literatura, mas um artesão da palavra, expressão do novo mundo que descreve (1998:74). A prova para o narrador é a da habilidade narrativa e, desse modo, o *Decameron* inaugura uma nova sensibilidade estética e de gosto deliciosamente moderno.

*Doris Nátia Cavallari é docente de Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, graduada (nas áreas de português-italiano, em 1981) e mestre em Letras pela mesma Faculdade (FFLCH – USP). E-mail institucional: <dorism@usp.br>. ¶



LA CUCINA ITALIANA **FRIULI**

Il Friuli Venezia Giulia è una regione dell'Italia nord-orientale, racchiusa fra le Alpi e il mar Adriatico. La sua localizzazione geografica la pone storicamente come corridoio naturale per

i popoli provenienti dall'est europeo; ciò ha favorito, fin dai tempi delle incursioni barbariche, la mescolanza

di etnie e culture diverse. In Friuli si parla prevalentemente il friulano, ma anche lo sloveno e il tedesco, oltre che l'italiano.

La storia sofferta di questa regione ha rafforzato il carattere tenace dei friulani, capaci di risorgere a seguito di



LA CUCINA FRIULANA

■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

Il nostro amico Loris, nativo della provincia di Udine, è l'immagine del friulano tipico: passione per la pesca fluviale e per il vino, sguardo aperto, ospitale e sempre sorridente. Le spalle larghe e le grandi mani da lavoratore indicano le sue origini contadine, di cui ne va fiero.

E' dal mondo contadino che tra origine la cucina friulana che ci racconta Loris, tramandatagli dalla madre, che a sua volta l'aveva appresa

dalla propria madre.

A quei tempi mangiare la carne era quasi un lusso, più che altro in occasione di eventi speciali; soprattutto carne di maiale o di pollame allevati nel cortile di casa, o carne di cacciagione, cucinata e successivamente conservata in damigiane ripiene di strutto.

Uno dei piatti più tradizionali è il muset e brovade, costituito dal cotechino friulano e da rape bianche maccerate nella vinaccia.

A COZINHA ITALIANA - FRIULI - A REGIÃO - Friuli Venezia Giulia é uma Região norte-oriental da Itália, compreendida entre os Alpes e o mar Adriático. Sua localização geográfica coloca-a como corredor natural para os povos provenientes do leste europeu, e isso tem ajudado, desde os tempos das incursões bárbaras, na mistura de etnias e culturas diversas. No Friuli fala-se prevalentemente o friulano, mas também o esloveno, o alemão, além do italiano. A história sofrida por essa região reforçou o caráter obstinado dos friulanos, capazes de reerguer-se após guerras ou desastres naturais, entre os quais lembramos a avalanche da represa de Vajont

de 1963, que provocou quase 2.000 mortos na cidade vêneta de Longarone, e o terremoto de 1976, que deitou por terra 45 municípios, que foram reconstruídos em pouquíssimo tempo graças à determinação friulana. Não obstante a grande pobreza do final dos anos 1800, que obrigou muitos friulanos a emigrar (muitos dos quais também ao Sul do Brasil), atualmente o Friuli é uma das regiões italianas mais floridas economicamente. Entre suas cidades mais importantes, citamos: Údine, cidade de antigos palácios e restaurantes típicos, onde ainda hoje carinhosamente evocam Zico, que ali jogou no período de 1983-85; Trieste, ideal para ali passar



I Cjarsons sono una specie di ravioli fatti con una pasta di patate con ripieno dolce e salato nello stesso tempo, con ingredienti come il cioccolato, gli spinaci, la cannella, la ricotta e ... la grappa!

La Gubana è un antico dol-

ce delle valli del Natisone, ripieno con noci, pinoli e uva passa e bagnato con lo Slivovitz, un distillato di prugna di provenienza slava.

Loris ricorda da bambino quando la madre, a Carnevale, preparava i Crostoli, dei

um fim-de-semana romântico, não deixem de visitar a praça da Unidade da Itália, rodeada de belas construções neoclássicas; tomem lugar no bar "Café dos Espelhos", voltem no tempo quando às suas mesas sentavam-se importantes literatos e protagonistas famosos de nossa história; Aquiléia, uma "pequena Roma antiga", declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco com sua área arqueológica e a Basílica Patriarcal, onde se encontram mosaicos da época paleocristã. A COZINHA FRIULANA - Nosso amigo Loris, natural da provincia de Údine, é a imagem do friulano típico: apaixonado pela pesca fluvial e pelo vinho, mente aberta, hospitaleiro e sempre sor-

ridente. As costas largas e mãos grandes de trabalhador indicam suas origens colonas, das quais ele tem orgulho. É do mundo interiorano que tem origem a cozinha friulana que nos conta Loris, transmitida pela mãe que, por sua vez, aprendeu da mãe dela. Naqueles tempos, comer carne era quase um luxo, quase que exclusivamente em eventos especiais, sobretudo carne de porco ou de aves criadas no quintal de casa, ou carne de caça, cozida e conservada em vasilhame cheios de banha. Um dos pratos mais tradicionais é o *muset e brovade*, constituído pelo salame friulano e nabo branco triturados no mosto de uva. Os *Cjarsons* são uma espécie de *ravio-*

guerre o disastri naturali, fra i quali ricordiamo la frana della diga del Vajont del 1963, che provocò quasi 2000 morti nella città veneta di Longarone, e il terremoto del 1976, che rase al suolo 45 comuni, che furono ricostruiti in pochissimo tempo grazie alla de-

terminazione friulana.

Nonostante la grande povertà di fine 1800, che costrinse molti friulani ad emigrare (molti dei quali anche nel sud del Brasile), attualmente il Friuli è una delle regioni italiane più floride economicamente. Fra le sue città più importanti citiamo:

- Udine, città di antichi palazzi e osterie tipiche, dove

ancora ricordano con affetto Zico, che vi giocò nel periodo 1983-85;

- Trieste, ideale per trascorrervi un week-end romantico; non mancate di visitare la piazza dell'Unità d'Italia, circondata da splendidi palazzi neoclassici; accomodandovi al bar "Il Caffè degli Specchi", potrete tornare indietro nel tempo

quando ai suoi tavoli sedevano importanti letterati e protagonisti famosi della nostra storia;

- Aquileia, una "piccola Roma antica", dichiarata Patrimonio dell'Umanità dall'Unesco con la sua area archeologica e la Basilica Patriarcale, dove sono presenti dei mosaici di epoca paleocristiana.

✓ *L'imponente sede del Municipio di Trieste. A sinistra, Loris e la sua ricetta di Frico con polenta.*

✓ *A imponente sede da Prefeitura de Trieste. À esquerda, Loris e sua receita de Frico com polenta.*

dicina contro tutti i mali.

Dei prodotti tipici friulani, Loris ci menziona il formaggio Montasio che può essere consumato a diversi livelli di stagionatura, e l'ottimo prosciutto San Daniele delle colline della provincia di Udine, zona ben arieggiata e con un ottimale livello di umidità ai fini della esigente conservazione del prosciutto.

Arriviamo finalmente al Frico, il piatto più rappresentativo della regione; di origine contadina, semplice negli ingredienti e nella preparazione.

dolci fritti nello strutto, che ormai nessuno più prepara secondo la ricetta originale.

Immane a fine pasto è la grappa, di cui il Friuli è un grande produttore. Non esiste un friulano che non beva la grappa, è una sorta di me-

li feitos com uma massa de batatas com recheio doce e salgado ao mesmo tempo, com ingredientes como o chocolate, os espinafres, a canela, a ricota e... a grappa! A Gubana é um antigo doce dos vales de Natisone, recheada com nozes, pinoli e uva passa e umedecido com o Slivovitz - um destilado de ameixa de origem eslava. Loris lembra de, quando menino, a mãe, durante o Carnaval, preparava os Crostoli, doces fritos na banha, que já ninguém mais prepara conforme a receita original. Ao final da refeição, não pode faltar a grappa, da qual o Friuli é um grande produtor. Não há um friulano que não beba a grappa, é uma espécie de remédio contra todos

os males. Sobre os produtos típicos friulanos, Loris nos lembra o queijo Montasio que pode ser consumido em diferentes estágios de maturação e o ótimo presunto San Daniele, das colinas da província de Udine, área bastante arejada e com um ótimo grau de umidade para a exigente conservação do presunto. Chegamos finalmente ao Frico, o prato mais representativo da região, de origem colona, simples nos ingredientes e na preparação. O FRICO – Concluída a entrevista (é quase hora da janta), Loris coloca o avental e começa a preparação do Frico. Existem mil variações desse prato, cada pequena vila tem sua própria versão e seus ingredientes, dos



Foto: Desiderio Piccini / Alamy Images

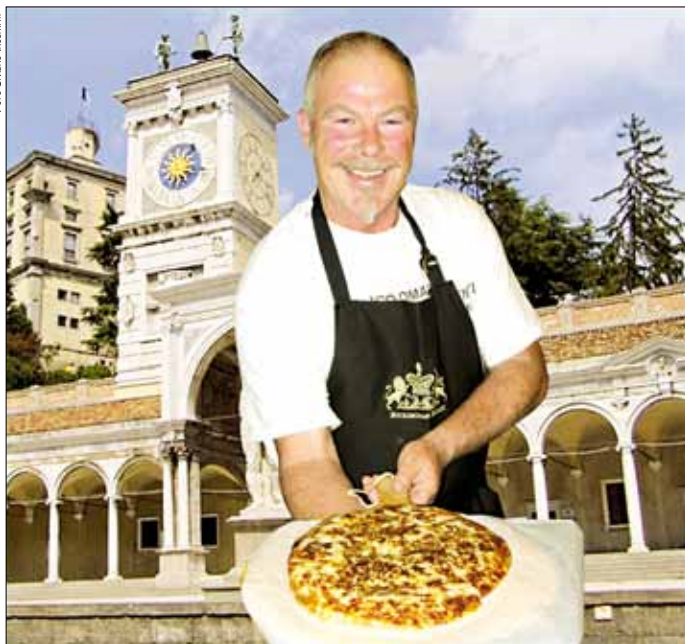


Foto: Sverre Inceveit



Foto: Sverre Inceveit

IL FRICO

Finita l'intervista (è quasi l'ora di cena) Loris indossa il grembiule e inizia la preparazione del Frico.

Esistono mille varianti di questo piatto, ogni piccolo villaggio ha la propria versione

e i propri ingredienti, di cui i sempre presenti sono le patate, il Montasio di due livelli diversi di stagionatura, la cipolla e il burro. L'antica ricetta, risalente al XV secolo, prevedeva l'uso delle croste del formaggio, in una epoca in cui nulla si buttava, tutto si riciclava. La versione tramandata di generazione in generazione nel paese di Loris prevede l'aggiunta di mela verde grattugiata. Sono tutti ingredienti facilmente reperibili in Brasile, con il Montasio che è sostituibile con un qualunque tipo di formaggio vaccino, meglio se un po' stagionato.

Si mescolano in una terrina le patate bollite e schiacciate, la cipolla tagliata finemente, una mela verde grattugiata, il formaggio grattugiato o tagliato in piccoli pezzi, un pizzico di pepe.

Si unge una padella con abbondante burro, si versa il contenuto in una grande padella e si cuoce a fuoco lento; di tanto in tanto si mescola per amalgamare bene gli ingredienti, fino a che si forma una specie di torta schiacciata.

Servire insieme alla polenta, e accompagnare con vino bianco gelato. ¶

✓ *La sequenza di fotografie mostra la preparazione del Frico nelle sue diverse fasi.*

✓ *A sequência fotográfica mostra a confecção do Frico em suas diversas etapas.*



Foto: S. Saverio / Accademia

L'ANGOLO DEI VINI

■ DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER



Terra di vini bianchi di grande valore che offre alla vite il terreno, il clima e gli uomini per prodotti di eccellenza.

Il Collio, i Colli Orientali del Friuli e il Grave sono le zone viticole più vocate, con molte aziende viticole anche piccole che producono molte varietà di vini.

Bianchi strutturati come il **Friulano**, lo **Chardonnay**, il **Pinot Grigio**, con richiami olfattivi di erbe aromatiche e polpa di frutta ed equilibrio gustativo tra morbidezza e freschezza.

Bianchi profumati come la **Malvasia**, la **Ribolla**, il **Pinot Bianco** che si esprimono con note floreali e vegetali e vivi toni acidi e minerali in bocca.

Merita una nota particolare il **Picolit**, vitigno raro dal quale si ricava un vino dolce raffinato, con profumi di miele e frutta.

Interessanti per la loro particolarità i vini rossi autoctoni come il **Refosco**, il **Pignolo**, lo **Schioppettino**. Nobili e robusti i vini rossi internazionali come il Merlot, il Cabernet Sauvignon e il Pinot Nero. ¶

quais a batata é sempre usada. O *Montasio* de dois níveis diferentes de cura, a cebola e a manteiga. A antiga receita, que remonta ao Século XV, previa o uso das crostas de queijo, numa época em que nada era jogado fora, tudo era reaproveitado. A versão transmitida de geração em geração na terra de Loris prevê a adição de maçã verde ralada. São todos ingredientes facilmente encontráveis no Brasil, com o *Montasio* que pode ser substituído por qualquer tipo de queijo semelhante, melhor, um pouco curado. Devem ser misturados numa tigela as batatas fervidas e esmagadas, a cebola cortada fina, uma maçã verde ralada, o queijo ralado ou cortado em pedacinhos, um pouquinho de pimenta. Uma panela deve ser untada com bastante manteiga. Coloca-se o conteúdo numa grande panela e cozinha-se em fogo branco; mexendo de vez em quando para amalgamar bem os ingredientes, até que se forma uma espécie de torta esmagada. Servir juntamente com a polenta e fazer acompanhar com vinho branco gelado. O CATINHO DO

SOMMELIER - Terra de vinhos brancos de grande valor graças ao terreno, ao clima e aos homens que contribuem para a formação de produtos de excelência. O *Collio*, as *Colli Orientali del Friuli* e o *Grave* constituem as áreas vinícolas mais adequadas, com muitas empresas vinícolas, algumas pequenas, que produzem muitas variedades de vinho. Brancos estruturados como o *Friulano*, o *Chardonnay*, o *Pinot Grigio*, com evocações olfativas de ervas aromáticas e polpa de fruta equilibrados no gosto, entre, entre maciês e frescor. Brancos perfumados como o *Malvasia*, o *Ribolla*, o *Pinot Bianco* que, na na boca, apresentam-se com notas florais e vegetais e vivazes tons ácidos e minerais. Merece uma nota particular a *Picolit*, vite rara da qual se faz um vinho doce refinado, com perfumes de mel e fruta. Interessantes pela sua peculiaridade os vinhos tintos autóctones como o *Refosco*, o *Pignolo*, o *Schioppettino*. Nobres e robustos são os vinhos tintos internacionais como o *Merlot*, o *Cabernet Sauvignon* e o *Pinot Nero*. ¶

Richieste di Cittadinanza e apprendimento della lingua

PURTROPPO IL MOMENTO STORICO CHE STIAMO VIVENDO NON CI AIUTA



■ DI **AUGUSTO BELLON** - SP*

La cittadinanza è il rapporto che lega un soggetto ad uno Stato determinando lo scaturirsi di diritti e doveri derivanti da tale situazione.

Un percorso del tutto naturale per un cittadino straniero, che per i casi previsti dalla legge richiede la cittadinanza italiana, dovrebbe essere quello di avvicinarsi alla lingua ancor prima che avviare i procedimenti per l'ottenimento della cittadinanza (quanto meno per conoscere i suoi diritti e i suoi doveri!).

Sembrerebbe un paradosso voler essere un cittadino, chiedere di entrar a far parte di una comunità e non conoscerne la lingua per attuare l'esercizio dei diritti di cittadinanza, ma ciò capita regolarmente. Se non ci si esprime, se non si è in possesso di meccanismi elementari per interpretare e conoscere una realtà sociale, culturale, politica ed economica non si capisce come si possa pensare di farne parte.

Non possiamo dimenticare che uno straniero che chiede ed ottiene la cittadinanza italiana gode di diritti civili (dal diritto di associazione, di riunione, di uguaglianza di

fronte alla legge, a quello di presunzione d'innocenza); di diritti politici (partecipazione al governo dello stato sia direttamente che indirettamente); di diritti sociali (i diritti alla protezione sociale contro la malattia, la vecchiaia, la disoccupazione ecc., il diritto alla salute, il diritto al lavoro, il diritto all'istruzione).

In tempi piuttosto recenti è stato reso obbligatorio l'apprendimento della lingua italiana per i migranti che vivono e lavorano in Italia: i Centri territoriali permanenti di istruzione, operanti presso moltissime scuole italiane, realizzano iniziative di istruzione e formazione rivolte agli adulti stranieri e forniscono già alcune risposte alle richieste di formazione che i mi-

PEDIDOS DE CIDADANIA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA - A nacionalidade é a relação que liga um sujeito a um Estado determinando o surgimento de direitos e deveres decorrentes de tal situação. Um percurso natural para um cidadão estrangeiro que, dentro dos casos previstos em lei, requer a nacionalidade italiana, deveria ser aquele de aproximar-se da língua ainda antes de iniciar o procedimento para a obtenção da cidadania (até para poder conhecer seus direitos e seus deveres!). Poderia parecer paradoxal alguém querer ser um cidadão, pedir para fazer parte de uma comunidade e dela não conhecer a língua para desencadear o exercício dos direitos de cidadania, mas isto acontece frequentemente. Se não se comunica, se não se está na posse de mecanismos elementares para interpretar e conhecer uma realidade social, cultural, política e econômica, não se pode entender como alguém pode pensar em fazer parte dela. Não podemos esquecer que um estrangeiro que solicita e obtém a nacionalidade italiana goza de direitos civis (do direito de asso-

granti esprimono).

La normativa italiana non prevede invece alcun obbligo, per i cittadini residenti all'estero che chiedono la cittadinanza, di apprendere la lingua italiana.

Purtroppo il momento storico che stiamo vivendo non ci aiuta e la crisi economica che sta attraversando l'Italia non permette di organizzare nuove iniziative scolastiche all'estero. Recenti provvedimenti hanno più che dimezzato i contributi per l'organizzazione di corsi di lingua e cultura italiana all'estero e con le nuove disposizioni in materia di revisione della spesa pubblica, la cosiddetta Spending review, approvate in via definitiva dal Parlamento nella seduta del 7 agosto 2012, ci sarà una riduzione gradua-

ção, de reunião, de igualdade diante da lei, àquele da presunção da inocência); de direitos políticos (participação direta ou indireta no governo do País); de direitos sociais (direitos relativos à proteção social contra doenças, à velhice, o desemprego, etc., o direito à saúde, ao trabalho, à instrução). Recentemente, a aprendizagem da língua italiana para os migrantes que vivem e trabalham na Itália tornou-se obrigatória: os Centros territoriais permanentes de instrução, que operam junto a muitas escolas italianas, realizam iniciativas de instrução e formação dirigidas aos adultos estrangeiros e fornecem já algumas respostas às solicitações de formação que partem dos migrantes. A legislação italiana não prevê, ao contrário, alguma obrigação de aprendizado da língua italiana para os cidadãos residentes no exterior que solicitam a nacionalidade. Infelizmente, o momento histórico em que vivemos não nos ajuda, e a crise econômica que a Itália atravessa não permite organizar novas iniciativas escolares no exterior. Medidas recentes cortaram mais que metade das contribui-

le degli organici del personale scolastico in servizio all'estero (attualmente pari a 1.024 unità) fino ad un limite massimo di 624 unità.

Cosa fare quindi? È impossibile trovare, in tempi brevi, una soluzione ragionevole al problema e, probabilmente, l'attuale situazione è destinata durare.

L'ufficio scolastico del Consolato Generale di San Paolo, in strettissima collaborazione con il locale Istituto di Cultura, è attivo per offrire supporto, indirizzare ed orientare chiunque fosse interessato ad intraprendere percorsi formativi in lingua e cultura italiana. La disponibilità è massima, l'offerta ben diversificata ed innovativa (v. formazione a distanza) nella consapevolezza che essere cittadini di un paese ha un significato estremamente profondo e va ben aldilà del possesso di un semplice un documento.

* Augusto Bellon è direttore Ufficio Scolastico del Consolato Generale d'Italia a San Paolo. ¶

ções para a organização de cursos de língua e cultura italiana no exterior e, com as novas disposições no âmbito da revisão da despesa pública, a assim chamada Spending review, aprovadas pelo Parlamento na sessão de 7 de agosto 2012, haverá uma redução gradual do número de funcionários do setor educacional em serviço no exterior (atualmente cerca de 1.024) até um limite máximo de 624. O que fazer, portanto? É impossível encontrar, em curto tempo, uma solução razoável ao problema e, provavelmente, a atual situação deverá durar mais tempo. O setor de educação do Consulado Geral de São Paulo, em estreita colaboração com o Instituto de Cultura local, está preparado para oferecer suporte, encaminhar e orientar qualquer pessoa interessada em realizar cursos de formação em língua e cultura italiana. A disponibilidade é máxima, a oferta é bem diversificada e inovadora (formação à distância), na consciência de que ser cidadãos de um país tem um significado extremamente profundo e vai bem além da posse de um simples documento. ¶

Stainless steel growth

Destacando-se no setor inoxidável, a Marcegaglia consolida sua posição como maior produtor mundial de tubos de aço inoxidável com costura.

As unidades fabris de aço inoxidável instaladas no Brasil, USA, Rússia, China e Itália atendem aos mais diversos setores de aplicação como: automotivo, alimentício, farmacêutico, químico, petroquímico, construção, decoração, máquinas e equipamentos. O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

Nossos produtos:

- Tubos com costura de aço carbono
- Tubos com costura de aço inoxidável
- Componentes e tubos de aço carbono para refrigeração
- Corte longitudinal
- Corte transversal

MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11
Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

240 milhões de metros de tubos para refrigeração de aço
7 milhões de condensadores aramados
180.000 toneladas de tubos de aço carbono
12.000 toneladas de tubos de aço inoxidável
18.000 toneladas de slitters
2011: certificação CRCC-Petrobras
Tubos de aço inoxidável
Carbon steel welded tubes
Chapas/blanks steel sheets
Marcegaglia do Brasil
Tubos de aço carbono
Carbon steel welded tubes
Slitters Carbon steel strips
220.000 toneladas de chapas/blanks
48.000 toneladas de perfis estruturais
transformação do aço
competência
experiência
know-how
Tubos de refrigeração
Refrigeration tubes
Perfis estruturais
Cold formed sections
Planta de Garuva
220.000 m²

.br

MARCEGAGLIA